

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

SUZANE GONÇALVES DUARTE

**ESTUDO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL MIRIAM BENCHIMOL FERREIRA**

GOIÂNIA
2011

SUZANE GONÇALVES DUARTE

**ESTUDO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL MIRIAM BENCHIMOL FERREIRA**

Trabalhado de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal de
Goiás – UFG, para a obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Janaina Ferreira
Fialho

GOIÂNIA
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

DUARTE, Suzane Gonçalves.

D812e Estudo Do Comportamento Informacional dos alunos do ensino médio do Colégio Estadual Miriam Benchimol Ferreira [manuscrito] / Suzane Gonçalves Duarte. - 2011.
114. f. : il.

Orientador: Profª Drª Janaina Ferreira Fialho.
Trabalho de conclusão de curso (Monografia) -
Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, 2011.

1. Comportamento informacional. 2. Busca de informação.
3. Biblioteca escolar. 4. Pesquisa escolar. I. Título.

CDU: 027.8(817.3)

SUZANE GONÇALVES DUARTE

**ESTUDO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS ALUNOS DO ENSINO
MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL MIRIAM BENCHIMOL FERREIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel, aprovado em _____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^a Dr^a. Janaina Ferreira Fialho
Presidente da Banca - Orientadora (UFG)

Prof^a MSc Andréa Pereira dos Santos
Membro Examinador

Dedico este trabalho a minha mãe Célia Xavier Gonçalves por todo o amor, dedicação e esforço para que eu chegasse até aqui, por ter sido a peça fundamental para que eu tenha me tornado a pessoa que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois é graças à ele que trilhei minha caminhada e venci as dificuldades e as atribulações encontradas ao longo do caminho. Agradeço mais ainda por ele nunca ter me deixado nos momentos difíceis e ter permitido que eu chegasse até aqui.

À minha mãe, Célia, pela compreensão, pela força, pela dedicação, pelo carinho, pelo amor e o apoio incondicional, pois sem ela eu não seria a pessoa que sou hoje. Mãe esta conquista é fruto de todo o seu esforço para comigo. A minha irmã, Rafaela, pela enorme parceria. A minha Vó pelo carinho para comigo e toda minha família pelo suporte. Amo todos!

Às minhas amigas Sueide, Mauriele, Jéssika e Karla por me apoiar e me dar força nos momentos de dificuldades. Por passarem comigo momentos tão divertidos, me mostrando assim o verdadeiro sentido da amizade.

Agradeço à minha orientadora Janaina Fialho por ensinamentos passados durante a orientação do TCC.

Enfim agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho e que sempre acreditaram em mim.

RESUMO

Vários estudos sobre comportamento informacional já foram publicados, os quais visam identificar e discutir padrões de comportamento informacional nos diferentes campos do saber e envolvem conceitos tais como necessidades, busca e uso de informação bem como os fatores que os influenciam. O presente estudo teve como objetivo identificar o comportamento de busca de informação dos estudantes dos primeiros e segundos anos do ensino médio regular do Colégio Estadual Miriam Benchimol Ferreira dos turnos matutino e noturno, para atender suas necessidades de informação. A pesquisa está classificada como descritiva e exploratória com uma abordagem quantitativa e para obtenção dos dados o questionário foi o instrumento utilizado, mas antes disso foi realizado o levantamento bibliográfico para centrar o tema na literatura pertinente. Os resultados da pesquisa demonstraram que a principal fonte de informação utilizada pelos alunos é a *internet*, sendo que as principais necessidades informacionais deles estão voltadas às atividades escolares.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Busca de informação. Biblioteca escolar. Pesquisa escolar - ensino médio. Colégio Estadual Miriam Benchimol Ferreira.

ABSTRACT

Several studies about information behavior was published which aim identify and discuss patters of information behavior in different fields of knowledge and involve concepts such as needs, research and uses information as well the factors that influence. This study aimed to identify the information-seeking behavior of students from first and second year high school regular State College Miriam Ferreira Benchimol Ferreira of morning and evening shifts to meet yours information needs. Research is classified as a descriptive and exploratory approach to obtain quantitative data and the questionnaire was the instrument used, but before that the literature was performed to center the theme in literature. The results of research showed that the main source of information used by students is the *Internet*, and the main information needs of them are geared to school activities

Key- words: Information behavior. Information seeking. School library. School research-high-school teaching. Colégio Estadual Miriam Benchimol Ferreira

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	A nested model - from information behaviour to information searching	24
Figura 2	Modelo de comportamento informacional de Wilson de 1996	29
Figura 3	Processo de busca da informação	34
Figura 4	Model of the school library as a dynamic agent of learning	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	<i>Information search process</i> /Processo de busca de informação (ISP)	32
----------	--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Caracterização dos pesquisados – Ano cursado	58
Gráfico 2	Caracterização dos pesquisados – Turno	59
Gráfico 3	Caracterização dos pesquisados – Idade	59
Gráfico 4	Caracterização dos pesquisados – Sexo	60
Gráfico 5	Caracterização dos pesquisados – Trabalho	60
Gráfico 6	Caracterização dos pesquisados – Renda média familiar	61
Gráfico 7	Comportamento de busca da informação – pergunta 2	62
Gráfico 8	Comportamento de busca da informação – pergunta 3	64
Gráfico 9	Comportamento de busca da informação – pergunta 4	65
Gráfico 10	Comportamento de busca da informação – pergunta 5	66
Gráfico 11	Comportamento de busca da informação – pergunta 6	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARIST	<i>Annual Review of Information Science and Technology</i>
CEMBF	Colégio Estadual Miriam Benchimol Ferreira
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GEBE	Grupo de estudos em biblioteca escolar
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institution/</i> Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISP	<i>Information Search Process/</i> Processo de Busca de Informação
LBD	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
UFMG	Universidade Federal de Minas
UNESCO	United Nations Educational Scientific and Cultural Organization/ Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA	18
3	OBJETIVOS	23
3.1	OBJETIVO GERAL	23
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
4	REVISÃO DE LITERATURA	24
4.1	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	24
4.1.1	Evolução dos estudos de comportamento informacional	26
4.1.2	Necessidades de Informação	30
4.1.3	Comportamento informacional de adolescentes e jovens	31
4.2	BIBLIOTECA ESCOLAR	38
4.2.1	Biblioteca escolar como agente dinâmico do aprendizado dos estudantes	43
4.2.2	Pesquisa Escolar	46
4.2.3	Incentivo A Leitura	49
5	METODOLOGIA	51
5.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	51
5.2	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	53
5.2.1	População	53
5.2.2	Colégio Estadual Miriam Benchimol Ferreira – Caracterização	54
5.2.3	Amostra	55
5.3	ETAPAS E TÉCNICAS DA PESQUISA	56
5.3.1	Instrumento e coleta de dados	56
5.3.2	Organização e análise dos dados	57
6	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	58
6.1	CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS	58
6.2	COMPORTAMENTO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO	61
6.2.1	Necessidades de Informação	61
6.2.2	Fontes de Informação	62
6.2.3	Dificuldades no Processo de Busca de informação	66
6.3	CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS RESULTADOS	67
7	CONCLUSÃO	71
	REFÊRENCIAS	74

APÊNDICE A – Questionário	80
ANEXOS A - Livro: Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares	83

1 INTRODUÇÃO

Na atual sociedade vivenciada a informação passou a ser matéria prima e elemento fundamental para o desenvolvimento. A informação pode ser entendida como um recurso redutor de incertezas e se considerada de maneira ampla, é a matéria-prima e o produto para o processo de produção do conhecimento. E o conhecimento tornou-se hoje um dos principais fatores de superação de desigualdades, de agregação de valor, criação de emprego qualificado e de propagação do bem-estar. Além disso, com o grande avanço tecnológico, mais precisamente com o advento da *internet*, experimenta-se o fenômeno da abundância informacional exigindo maior preparo dos indivíduos para lidar com esse universo.

Diante da importância dada à informação na sociedade atual e em contrapartida a variedade de fontes disponíveis na *internet*, torna-se indispensável que os indivíduos saibam encontrar, selecionar e obter informações quando delas necessitam. Para lidar com a abundância informacional é preciso estar preparado e possuir habilidades informacionais mínimas para se sobressair na sociedade da informação. Essas habilidades são desenvolvidas a partir de uma educação voltada para a formação do pensamento crítico e reflexivo do indivíduo.

A abordagem do letramento informacional visa o desenvolvimento dessas habilidades, pois enfatiza o que tem sido chamado de aprender a aprender, ou seja, adquirir habilidades para aprender, saber, obter, utilizar e gerar nova informação, deixando de lado o simples exercício de memorização para o desenvolvimento da aprendizagem voltada para o questionamento. Segundo Kuhlthau (1999)

Aprendizagem baseada no questionamento é aquela na qual o estudante se engaja em projetos e problemas que o façam levantar questões, procurando respostas em uma grande variedade de recursos, mudando suas questões a partir do momento em que aprende mais, demonstrando o que aprendeu através de diferentes formatos e compartilhando seus novos conhecimentos com outros estudantes, num ambiente de aprendizagem (KUHLLTHAU, 1999, p.10)

Segundo Dudziak (2003, p.28) a concepção de letramento informacional pode ser definida como o “processo contínuo de aprendizagem de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanentes

com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”.

O letramento informacional é um conceito abrangente que inclui uma série de habilidades de busca e uso de informações que são necessárias ao bom desempenho dos estudantes no relacionamento com o universo informacional. Tornou-se importante abordar o conceito ainda que de forma superficial, visto que, o objeto de pesquisa deste trabalho é identificar o comportamento de busca de informação dos estudantes dos primeiros e segundos anos do ensino médio regular do Colégio Estadual Miriam Benchimol Ferreira (CEMBF), localizado em Goiânia, o qual não possui biblioteca escolar em seu espaço.

Wilson (1999, p.249) define comportamento informacional “como as atividades de busca, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação”. O comportamento informacional engloba ainda os estudos de necessidades, busca e uso da informação. No entanto, esta pesquisa irá contemplar apenas às necessidades e a busca de informação dos alunos da escola supracitada.

O comportamento informacional é estudado por diversos autores que apresentam modelos e teorias que explicam o processo e as intervenientes que estão envolvidos no comportamento informacional. Por isso será apresentado neste trabalho apenas o modelo de comportamento informacional de Wilson de 1996 e o modelo *Information Search Process* (ISP) de Carol C. Kuhlthau (1991), por serem os autores os que mais se adéquam aos objetivos desta pesquisa. No entanto, o presente estudo não foi realizado a luz de um modelo de comportamento informacional específico, utilizou-se de categorias de ambos os modelos citados.

A biblioteca escolar é vista como elemento de extrema importância no contexto escolar, além de ser fundamental para o desenvolvimento dos programas de letramento informacional e para o processo de construção do aprendizado contínuo dos estudantes. Os estudos nesse campo também são unânimes e concluem que tais programas devem ser desenvolvidos em parceria de professores e bibliotecários.

Devido à importância da biblioteca escolar para a formação do cidadão no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades informacionais, a presente pesquisa tem por objetivos identificar as necessidades de informação dos estudantes, os tipos de fontes de informação utilizadas por eles para satisfazerem suas necessidades informacionais, identificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no processo de busca de informação e situar a biblioteca nesse processo.

O presente trabalho está estruturado em sete capítulos, sendo o capítulo um a introdução, o capítulo dois a justificativa e problema de pesquisa, o capítulo três refere-se aos objetivos da pesquisa. No capítulo quatro é apresentada a revisão de literatura como fundamentação teórica para o presente estudo, sendo abordando os seguintes assuntos: o comportamento informacional, a biblioteca escolar, a pesquisa escolar e o incentivo à leitura. No capítulo cinco é descrita a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. No capítulo seis serão apresentadas a análise e interpretação dos dados obtidos e no sétimo capítulo é apresentada a conclusão da pesquisa.

2 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA

Na atual sociedade da informação, na qual a informação é cada vez mais efêmera, os indivíduos devem estar em um processo contínuo de aprendizagem. As pessoas devem ser conscientizadas de que vivem em uma sociedade onde a abundância informacional traz a necessidade de selecionar, coletar, explorar e avaliar as informações. Exige-se ainda:

Uma nova concepção de atuação pautada por sua vez no atual estágio da sociedade da informação que exige a formação de um cidadão que não só domine conhecimentos e detenha habilidades, mas também que seja flexível, crítico, atento às mudanças, conscientes de seus direitos e deveres, além de ser capaz de reagir de modo eficaz à velocidade com a qual estão ocorrendo às mudanças (SILVA, 2004, p.10)

A escola é o local onde são realizados os primeiros ensinamentos em termos de leitura e escrita, ela exerce um papel importantíssimo na formação do cidadão crítico, mas deve-se ressaltar que a escola não atua sozinha no processo educativo. É nesse momento que a biblioteca tem sua importância evidenciada, pois ela será um suporte à atividade de ensino e um instrumento de auxílio na formação dos alunos.

O Plano Nacional de Educação¹ (PNE) estabelece diretrizes para a educação básica e a educação superior no Brasil, e apresenta como meta que sejam elaborados padrões mínimos de infraestrutura para que haja qualidade no ensino. Dentre esses padrões está a necessidade de oferecer biblioteca em âmbito escolar e assegurar à ampliação e atualização do acervo bibliográfico. Sem maiores detalhes voltado à presença da biblioteca na escola.

As bibliotecas e os serviços de informação, como agentes envolvidos nos processos de geração, gestão e disseminação da informação e do conhecimento, desempenham papel medidor fundamental na condução dos indivíduos em seus processos de busca e uso da informação para a construção de conhecimento e conseqüentemente aprendido.

Vários trabalhos demonstram a importância e a necessidade da biblioteca escolar para o desenvolvimento de habilidades para a busca e o uso da informação nos alunos, diante disso, o presente estudo apresenta como problema de pesquisa identificar o comportamento de busca de informação dos estudantes dos primeiros e segundos anos do ensino médio regular

¹ Informações retiradas da Lei nº. 10.172, de 9 de Janeiro de 2011. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 01 Jul. 2011.

do Colégio Estadual Miriam Benchimol Ferreira para atender suas necessidades de informação, tendo em vista, a ausência da biblioteca em âmbito escolar.

O Colégio Estadual Miriam Benchimol Ferreira², localizado na Rua JL-4, quadra L-9, s/n, no Jardim Lageado em Goiânia, é mantido pelo Poder Público Estadual e administrado pela Secretaria de Estado da Educação em Goiás. É um colégio público que oferece ensino gratuito e sob a jurisdição da Subsecretaria Metropolitana de Educação.

Atualmente, o CEMBF oferece o nível fundamental e médio para a comunidade e funciona nos três turnos. No turno matutino conta com 9 turmas de ensino médio, sendo 2 turmas de primeiro ano, 4 turmas de segundo ano e 3 turmas do terceiro ano, no turno vespertino têm 4 turmas do nono ano do ensino fundamental e 1 turma de primeiro ano do ensino médio, no período noturno são 9 turmas, sendo 3 turmas do primeiro ano, 3 turmas do segundo ano e 3 turmas do terceiro ano, totalizando 23 turmas.

O colégio conta com 37 professores qualificados na área do efetivo exercício, 38 funcionários administrativos (em todos os turnos) dentre eles, cozinheira, auxiliar de limpeza e auxiliar administrativo etc., e atende hoje cerca de 1100 alunos em todos os turnos. Para atender esses alunos o colégio oferece como infraestrutura 9 salas de aula com 56m², uma cozinha, secretaria, sala dos professores, sala de informática, diretoria, banheiros feminino e masculino, quadra poliesportiva coberta e pátio amplo, o responsável pela gestão atual do CEMBF é Francisco Antônio Leite Neto.

No CEMBF não conta com biblioteca e nem sala de leitura em seu espaço físico, mas na mesma sala da secretaria da escola possui alguns livros, em sua maioria literários, que foram envidados pelos Governos Estadual e Federal por meio de programas de incentivo a cultura e a leitura como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)³. No entanto, a escola não foge da realidade das demais instituições públicas, pois os livros não estão organizados e alguns continuam encaixotados, não existe uma infraestrutura mínima para que este espaço sirva como apoio para o ensino-aprendizagem.

Pensando na formação crítica necessária aos alunos de ensino fundamental e médio e na potencial contribuição da biblioteca escolar, a inquietação que fomentou o desenvolvimento do problema de pesquisa foi influenciada principalmente pela trajetória particular da autora, que foi aluna do colégio onde o estudo será realizado.

² Todas as informações referente ao CEMBF foram obtidas através do projeto político pedagógico (PPP) do colégio do ano de 2009, e por meio de conversa informal com o diretor do colégio.

³ Mais informações sobre PNBE seguem na próxima folha.

A escolha desse tema deu-se principalmente devido a autora acreditar que a educação é a base de toda a sociedade e conseqüentemente junto com a biblioteca escolar pode formar indivíduos mais críticos. Além disso, é principalmente por meio da biblioteca escolar que o letramento informacional irá desenvolver uma série de habilidades de busca e uso de informações que são necessárias ao bom desempenho dos estudantes no relacionamento com o universo informacional e no decorrer da vida do ser humano.

No Brasil ainda percebe-se um descaso em relação a biblioteca escolar, mesmo esse tipo de biblioteca sendo um elemento indispensável no âmbito escolar e fundamental dentro de um sistema educacional de um país. As bibliotecas escolares brasileiras são muitas vezes caracterizadas por ínfimas coleções de livros, geralmente didáticos, em locais inadequados, com estrutura e recursos humanos mínimos e sem qualificação específica. Em muitos casos, não é utilizada em suas potencialidades e sim apenas como mero depósito de livros. No Brasil existem muitos problemas que dificultam a implantação da biblioteca na escola como a falta de verbas para o funcionamento, a falta de infraestrutura adequada, a falta de recursos humanos qualificados e ainda a falta de recursos tecnológicos, mas deve-se ressaltar que existem programas que buscam amenizar esta situação.

O governo brasileiro por intermédio do Ministério da Educação e Cultura (MEC) sob a gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)⁴ criou no ano de 1997 o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)⁵ que tem por objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O programa contempla escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal. Este é um dos programas que visa melhorar a situação das bibliotecas escolares brasileiras, no entanto, sabemos que para que a biblioteca escolar cumpra sua função é necessário muito mais do que a distribuição de livros para a constituição do acervo.

O censo escolar realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é o mais relevante e abrangente levantamento estatístico sobre a educação básica no país. De acordo com os dados oficiais do censo escolar⁶

⁴ Este fundo o responsável em prestar assistência financeira e técnica e executar ações que contribuam para uma educação de qualidade a todos.

⁵ Informações retiradas do sítio:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=575>. Acesso em: 09 ago.2011.

⁶ Documento disponível no link:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/divulgacao_censo2010_revisao_04022011.pdf>. Acesso em: 01 Jul. 2011.

do ano de 2010 cerca de 70% das escolas brasileiras que oferecem o ensino médio regular possuem biblioteca. Em contrapartida, não sabemos se estas bibliotecas têm um mínimo de estrutura necessária para servir bem a comunidade escolar.

O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é um grupo de pesquisa e extensão relacionado especialmente a questões sobre a função educativa da biblioteca escolar. Este grupo de estudo no ano de 2010 lançou uma publicação com o título biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares⁷. Nesse documento contém padrões mínimos para bibliotecas escolares, com indicadores de nível básico, relativos ao acervo, espaço físico, computadores com acesso à *internet*, organização do acervo, serviços e atividades, recursos humanos e indicadores para avaliação de uma biblioteca escolar. Este documento constitui-se como um referencial flexível tanto para as escolas públicas tanto para as escolas particulares.

A partir deste documento produzido pelo GEBE as escolas agora possuem um referencial teórico com padrões mínimos para estruturar e avaliar uma biblioteca. De acordo com este documento para que a biblioteca escolar tenha um nível básico e elementar o espaço físico deverá ter no mínimo 50m² e possuir assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira. O acervo deverá ter a partir de um título por aluno, além de, ser constituído de uma diversidade de gênero e de materiais. A biblioteca deverá ter no mínimo um computador ligado a *internet* para ser utilizado no ensino-aprendizagem e em relação aos recursos humanos é necessária a presença de pelo menos um bibliotecário e a presença de auxiliares em todos os. Este documento em sua segunda parte define-se como um instrumento de avaliação e planejamento que permiti que a comunidade escolar elabore um retrato de sua biblioteca ou estabeleça planos para sua criação.

No estado de Goiás a situação das bibliotecas escolares não é diferente das demais regiões brasileiras, no cadastro estadual de ensino de Goiás do ano de 2008 existem 1090 escolas públicas estaduais, das quais, 821 possuem biblioteca ou sala de leitura (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2009).

Ainda de acordo com Silveira e Oliveira (2009)

⁷ O documento pode ser consultado na íntegra como anexo do trabalho. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/>>. Acesso em: 01 Jun. 2011.

Tanto as escolas quanto as bibliotecas convivem com diversos problemas, relacionados à falta de investimento, à infraestrutura e à ausência de profissionais qualificados para o manutenção das mesmas. [...] elas ocupam espaços improvisados que funcionam como depósitos de livros didáticos e que acabam servindo para outros fins que não o de espaço de leitura e pesquisa (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2009, p.4-5)

A lei 12.244 de 2010 dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, propõe que em no máximo dez anos as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país contarão com bibliotecas. Os padrões mínimos definidos no documento produzido pelo GEBE serão muito úteis para auxiliar nesse processo de universalização das bibliotecas e o melhor é que as bibliotecas escolares terão uma qualidade mínima necessária para atender a comunidade escolar.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o comportamento de busca de informação dos estudantes dos primeiros e segundos anos do ensino médio regular do Colégio Estadual Miriam Benchimol Ferreira dos turnos matutino e noturno, para atender suas necessidades de informação.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as necessidades de informação dos estudantes, ou seja, os motivos que os levam a buscar informações;
- Identificar os tipos de fontes de informação utilizadas pelos estudantes para satisfazerem suas necessidades informacionais;
- Identificar as dificuldades encontradas por pelos estudantes no processo de busca de informação;
- Situar a biblioteca no processo de busca de informação dos estudantes, seja uma biblioteca escolar ou qualquer outro tipo de biblioteca que eles utilizam.

4 REVISÃO DE LITERATURA

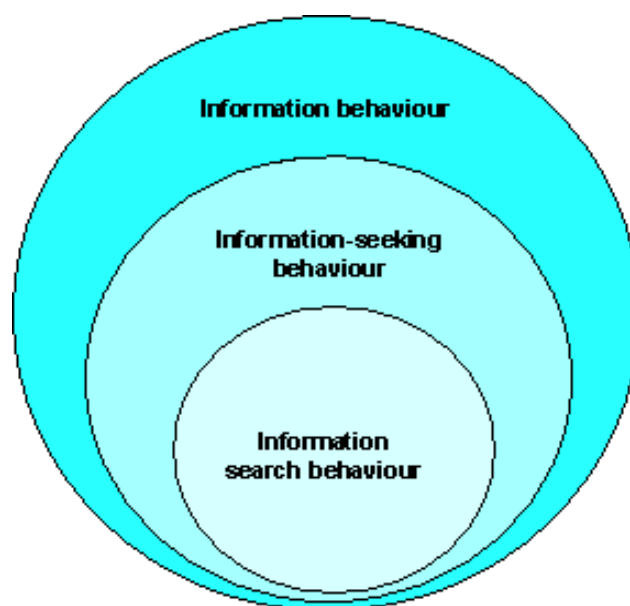
Neste capítulo será apresentada a fundamentação teórica do presente estudo, sendo abordados os seguintes assuntos: o comportamento informacional, a biblioteca escolar, a pesquisa escolar e o incentivo à leitura.

4.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Vários estudos sobre comportamento informacional já foram publicados, principalmente fora do Brasil, desde a década de 1940. E de acordo com as revisões de literatura sobre o tema é possível observar mudanças no enfoque desses estudos, partindo de uma perspectiva restrita, voltada para os sistemas, para uma mais abrangente, voltada para o usuário.

Wilson (1999, p.249) define comportamento informacional “como as atividades de busca, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação”. Segundo o autor o comportamento informacional é o campo mais geral de investigação, como demonstra a figura 1.

Figura 1 - A nested model - from information behaviour to information searching



Fonte: WILSON, 1999, p.63.

Segundo Crespo e Caregnato (2003) para Wilson (1999)

O comportamento informacional (*information behaviour*) pode ser entendido como o campo mais geral de investigação, o qual engloba o subcampo comportamento de busca de informação (*information-seeking behaviour*), que por sua vez, compreende o subcampo comportamento de busca em sistemas de informação (*information search behaviour*) (CRESPO; CAREGNATO, 2003, p.248)

Foi após a Conferência de Informação Científica da *Royal Society* em 1948 no Reino Unido e posteriormente em 1958 com a Conferência Internacional de Informação Científica em Washington, que o comportamento informacional começou a ser objeto de estudo. Embora se deva ressaltar que a expressão *Information Needs and Uses*, traduzida como estudos das necessidades e usos de informação era empregada aos trabalhos da época. A expressão comportamento informacional surgiu a partir de inferências de Wilson (1999) e foi consolidada na revisão de Pettigrew, Fidel e Bruce (2001). A revisão de Pettigrew, Fidel e Bruce (2001) foi a primeira da década de 2000, a qual ratificou o uso do termo “comportamento informacional” que substituiu a expressão até então usada.

Os estudos de necessidades e usos de informação ou estudos de usuários foram definidos por Brittain⁸ (1970 apud GASQUE; COSTA, 2010, p.22) “como aqueles que comportam os aspectos de uso, demanda e necessidades”.

Figueiredo (1994) definiu estudos de usuários sendo:

Investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada (FIGUEIREDO, 1994, p.7).

Para Gasque e Costa (2003) os estudos de comportamento informacional envolvem os seguintes conceitos:

- Necessidades de informação- um déficit de informação a ser preenchido e que pode ser relacionado com motivos psicológicos, afetivos e cognitivos;
- Busca da informação- ativa e/ou passiva – o modo como as pessoas buscam informações;
- Uso da informação – a maneira como as pessoas utilizam a informação;
- Fatores que influenciam o comportamento informacional;
- Transferência da informação – o fluxo de informações entre as pessoas;
- Estudos dos métodos – identificação dos métodos mais adequados a serem aplicados nas pesquisas (GASQUE; COSTA, 2003, p.55)

⁸ BRITTAİN, J.M. *Information and its users: a review with special reference to the social sciences*. Bath: University Press, 1970.

Ao longo das décadas esses estudos evoluíram, principalmente, a partir da mudança do paradigma tradicional, centrado nos sistemas e nos recursos informacionais, para o paradigma emergente, centrado nos usuários da informação. Pois as primeiras investigações no campo dos estudos de usuários preocupavam-se em identificar apenas a frequência de uso de determinado material, sendo um estudo puramente quantitativo. E com a mudança do paradigma esses estudos passaram a considerar os aspectos cognitivos dos usuários, utilizando uma abordagem qualitativa e não mais puramente quantitativa.

4.1.1 Evolução dos estudos de comportamento informacional

Os primeiros estudos de usuários foram apresentados a partir da década de 40 e até por volta da década de 60 esses estudos concentravam-se nos indivíduos que utilizavam informações tecnológicas e científicas, abrangendo um conjunto limitado de assuntos com disciplinas específicas. Era utilizada uma abordagem generalista, no sentido de que, as investigações tinham natureza exploratória e os dados eram descritos de maneira geral preocupando-se principalmente com a quantificação de dados.

Em relação à natureza das pesquisas realizadas na década de 60, Cunha⁹ (1982) ressalta que

[...] é possível observar estudos dessa área desde a década de 60, quando as pesquisas estavam voltadas mais especificamente à investigação e técnicas de organização bibliográfica do que ao usuário. Com o passar do tempo, os estudos mudaram seu enfoque e adotou um direcionamento mais voltado ao usuário, o que permitiu analisar e avaliar o comportamento dos usuários perante uma necessidade específica (CUNHA, 1982 apud BAPTISTA; CUNHA, 2007, p. 171)

A revisão de Menzel¹⁰ (1996, *apud* GASQUE; COSTA, 2010) sobre as necessidades e uso de informação nas áreas de ciências e tecnologia inaugurou as revisões sobre o assunto na década de 60. As publicações se intensificaram com o início (em 1966) da seção especial sobre "Necessidades e Usos de Informação" na publicação *Annual Review of Information Science and Technology* (ARIST)

⁹CUNHA, M. B. Metodologias para estudos de usuários de informação científica e tecnológica. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 10, n. 2, p. 5-19, jul./dez. 1982.

¹⁰MENZEL, Herbert. Information needs and uses in science and technology. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 1, p. 41-46, 1966.

Na década de 70, Lipetz¹¹ (1990, *apud* GASQUE; COSTA, 2010) foi o primeiro a realizar uma revisão de literatura sobre os estudos de necessidades e uso de informação, sendo conceituados como “atividades racionais voltadas para um fim específico, com o objetivo de explicar os fenômenos observados, prever estâncias do uso de informação e controlar sua utilização, manipulação de condições essenciais”. No final da década de 70, Wilson-Davis (1977)¹² chegou às seguintes conclusões

O de que o foco adotado nos estudos – os usuários ou os sistemas – precisava ser ampliado, levando em conta não somente os sistemas formais constituídos de bibliotecas e outros centros de informação, mas também os informais; o segundo é o de que o comportamento informacional de usuários, por ser um processo natural do ser humano, envolve todo tipo de meios e canais de acesso requeridos para o atendimento das necessidades de informação (WILSON-DAVIS, 1977 *apud* GASQUE; COSTA, 2010, p.26-27).

Várias revisões de literatura foram publicadas durante a década de 70, e segundo Gasque e Costa (2010) o paradigma *behaviorista* fundamentado na abordagem quantitativa, predominou até a década de 70, pois os estudos até esta década estavam mais preocupados com o uso dos sistemas do que com os usuários da informação.

Devin e Nilan (1986) em importante revisão de literatura, da década de 80, sobre a busca e o uso da informação observaram que a maioria dos estudos ainda estavam centrados nas necessidades do sistema, no seu desempenho e na sua eficiência, enfim centrados no paradigma tradicional. E este paradigma apresentava pressupostos que a informação era um objeto concreto e com significado constante, que o usuário era como um receptor passivo, que o comportamento do usuário era trans-situacional e poderia ser medido por meio de modelos estatísticos de forma não variável, com tendência a padronização, etc.

Ao contrário desse modelo tradicional o paradigma emergente é caracterizado pelo reconhecimento da subjetividade humana, pelo construtivismo, no qual, o conhecimento é visto como fruto das interações entre os indivíduos, pela visão de usuários ativos com objetivos próprios e com capacidade de escolha. No geral, o paradigma emergente está orientado para o usuário e não mais para o sistema. A trans-situacionalidade, um dos

¹¹ LIPETZ, Ben-Ami. Information needs and use. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 5, p. 3-32, 1970.

¹² WILSON-DAVIS, K. The centre for research on user studies: aims and functions. *Aslib Proceedings*, v. 29, n. 2, p. 67-76, fev. 1977.

pressupostos do paradigma tradicional, é questionada no paradigma emergente através da situacionalidade

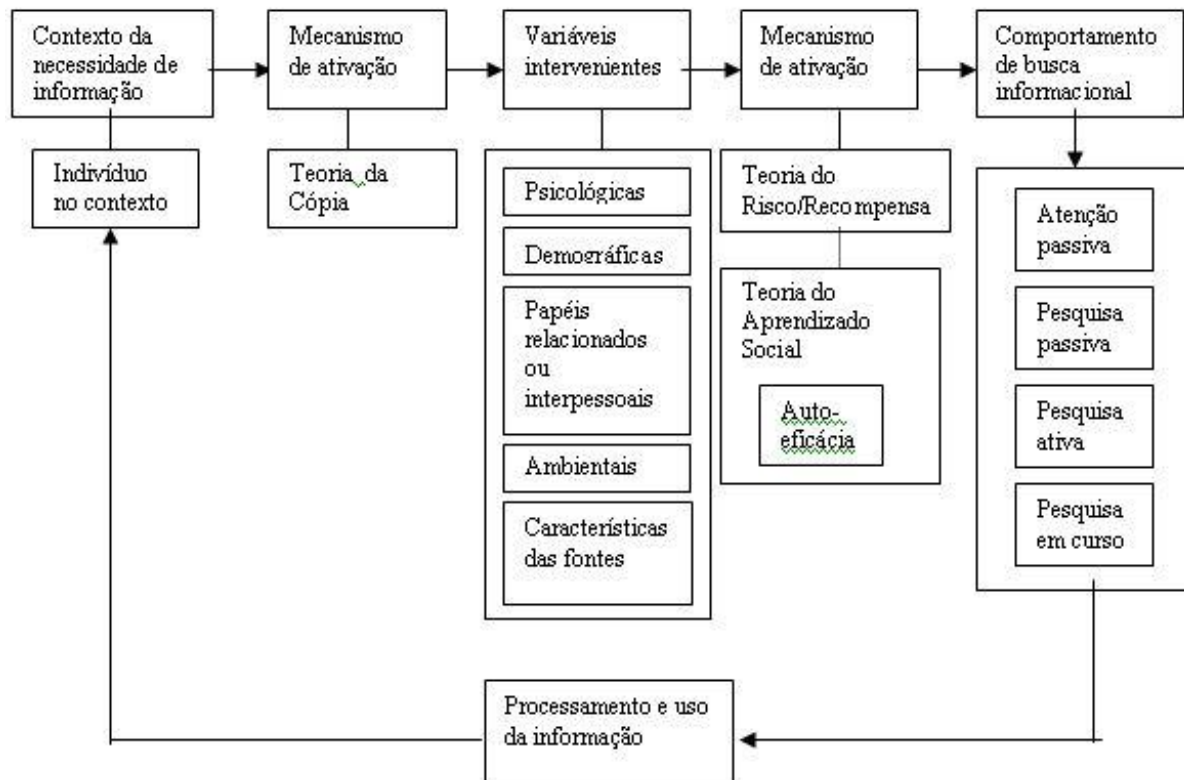
A situacionalidade, que considera o comportamento informacional variável de acordo com a especificidade da situação, a visão holística, pela qual os usuários devem ser compreendidos em um contexto social mais amplo, e os sistemas, como um dos elementos a que podem recorrer se querem informação; o cognitivismo, baseado na crença de que as abordagens fundamentadas no comportamento e no desenvolvimento cognitivo podem contribuir substancialmente com a ciência da informação. Finalmente, a individualidade sistêmica, em que se reconhece a emergência da inclusão dos valores individuais (GASQUE; COSTA, 2010, p.27)

As revisões de literatura da década de 50 até meados da década de 80 utilizavam uma abordagem quantitativa nas pesquisas, com a mudança de paradigma a abordagem quantitativa foi substituída pela abordagem qualitativa

Passou-se de uma fase quantitativa para fase qualitativa quando os estudiosos do comportamento de busca da informação perceberam que as pesquisas com os métodos quantitativos não contribuíam para a identificação das necessidades individuais e para a implementação de sistemas de informação adequados a essas necessidades (CUNHA, 1982 apud BAPTISTA; CUNHA, 2007, p.171).

Baseados nessa perspectiva do ponto de vista do usuário vários modelos foram desenvolvidos, dentre esses se destaca o modelo de Tom Wilson (1996) representado na figura 2.

Figura 2 – Modelo de comportamento informacional de Wilson de 1996



Fonte: Wilson (1999 apud FIALHO E ANDRADE, 2007, p.23).

Segundo Fialho e Andrade (2007), o modelo de Wilson (1996) sugere que:

Algumas variáveis ativas e intervenientes, bem como as características das fontes de informação, configuram o percurso de busca da informação, bem como é configurado por percepções de resultados, pela natureza da busca e por percepções dos riscos e recompensas durante o percurso. Uma simples questão de informação pode ser, na verdade, uma complexa necessidade. Dessa forma, Wilson (1996) sugere que as seguintes variáveis intervêm no comportamento de busca de informação: características pessoais, variáveis emocionais, educacionais, demográficas, sociais/interpessoais, ambientais e econômicas. Dentro das características pessoais, o autor trabalha conceitos como dissonância cognitiva, exposição seletiva e indica que os usuários podem ter diferentes níveis de necessidade cognitiva, fato que pode determinar de forma muito incisiva seus comportamentos informacionais. (FIALHO; ANDRADE, 2007, p.23).

No final da década de 90, com as publicações de Wilson são iniciadas discussões em relação à mudança do termo de estudos das necessidades e usos de informação para o termo comportamento informacional. Mas foi na revisão de literatura de Pettigrew, Fidel e Bruce (2001) que o termo comportamento informacional se consolidou. A revisão de literatura deles tinha como objetivo verificar os avanços no desenvolvimento da estrutura

conceitual do comportamento informacional a partir do paradigma centrado no usuário. Os resultados apresentados demonstraram a existência de três abordagens de pesquisa, sendo elas à abordagem cognitiva, à abordagem social e à abordagem multifacetada. (GASQUE; COSTA, 2010).

De acordo com Pettigrew, Fidel e Bruce (2001), o grande avanço na área do comportamento informacional

Caracteriza-se, também pela ênfase na interação entre os contextos cognitivo, social, cultural, organizacional, afetivo e fatores linguísticos, em que o fenômeno do comportamento informacional é parte do processo de comunicação do ser humano (PETTIGREW; FIDEL; BRUCE, 2001 apud GASQUE; COSTA, 2010, p.29).

O marcos teóricos apresentados discutem situações dos usuários e indicam que o comportamento informacional humano é um processo complexo, pois os indivíduos estão incluídos em um sistema complexo, múltiplo, sobreposto e dinâmico. Os elementos internos dos indivíduos como os sentimentos, percepções e estados mentais, assim como, os elementos externos como a sociabilidade, a cultura, aspectos econômicos e demográficos não podem ser desprezados durante o processo de pesquisa.

4.1.2 Necessidades de Informação

Existe certa dificuldade em definir necessidade de informação, por ser um termo polissêmico, Wilson (1981)¹³ define como sendo uma experiência subjetiva que ocorre apenas na mente de cada indivíduo. Segundo Bettiol (1990)¹⁴

O conceito de necessidades informação é difícil de definir, isolar ou medir. Reconsiderações têm sido encontradas, usos de diferentes palavras para descreverem o mesmo conceito, assim como o uso de termos idênticos para significarem coisas diferentes. Os termos têm sido usados de várias maneiras por pesquisadores em revisões bibliográficas. Necessidades e demandas e desejos são usado de modo semelhante; todavia estes termos não são idênticos. O conceito de necessidades de informação está encaixado nos estudos de usuários e de uso de fontes de informação que formam a mais extensa área de pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação, desde há quatro décadas passadas (BETTIOL, 1990, p.61 apud VIANA, 2010, p.29)

¹³ WILSON, T.D. On user studies and information needs. *Journal of Documentation*, v.31, n.1, p.3-15, 1981.

¹⁴ BETTIOL, Eugênia Maranhão. Necessidades de informação: uma revisão. *Revista de Biblioteconomia*, Brasília, v. 18, n. 1, jan./jun. 1990, p. 59-69.

Wilson (1981, p.6 apud SILVEIRA MARTINEZ; ODDONE, 2007, p.119) tipifica as necessidades em “cognitivas, afetivas e fisiológicas e assinala que no caso das necessidades de informação existem também ‘motivos’ na origem dos comportamentos informacionais por qualquer razão a necessidade de informação deve ter um motivo que ocasiona esse comportamento”.

Miranda (2006)¹⁵ citado por Viana (2010) menciona que

As necessidades informacionais traduzem um estado de conhecimento no qual alguém se encontra quando se confronta com a exigência de uma informação que lhe falta e lhe é necessária para prosseguir um trabalho. Ela nasce de um impulso de ordem cognitiva, conduzido pela existência de um dado contexto (um problema a resolver, um objetivo a atingir) e pela constatação de um estado de conhecimento insuficiente ou inadequado. (MIRANDA, 2006 apud VIANA, 2010, p.32)

A busca de informação surge da identificação das necessidades do usuário em preencher uma determinada lacuna no decorrer do seu conhecimento, utilizando diferentes fontes de informação para auxiliar na sua pesquisa. Para Barros, Saoarim e Ramalho (2008, p.174) “a necessidade de informação consiste na percepção de um vazio cognitivo, em que perpassa incertezas, dúvidas, angústias, todo tipo de manifestação que poderá ou não canalizar forças no indivíduo para transpor tal situação”.

As necessidades de informação são necessidades subjetivas difíceis de serem sanadas, pois quando o indivíduo percebe sua necessidade e a fim de adquirir o conhecimento para suprir essa lacuna ele vai à busca do que precisa, mas nem sempre, ou a maioria das vezes, esse indivíduo sabe exatamente qual é sua necessidade informacional é o que ele realmente deseja.

4.1.3 Comportamento informacional de adolescentes e jovens

O estudo do comportamento informacional de crianças e adolescentes é um tema que tem interessado a pesquisadores estrangeiros e também nacionais, fora do Brasil um número crescente de trabalhos já foram publicados. Segundo o professor Ross J.

¹⁵MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./ dez. 2006.

Todd(2003)¹⁶, importante pesquisador estrangeiro sobre esse assunto, três linhas de pesquisa sobre esse assunto têm se apresentado, na primeira linha de pesquisa é abordado o aprendizado dos estudantes por meio da biblioteca escolar, na segunda linha compreende a relação das crianças, dos adolescentes e a *internet* e na terceira linha de pesquisa estuda-se as crianças, os adolescentes e a busca da informação no cotidiano (FIALHO; ANDRADE, 2007).

Segundo Fialho e Andrade (2007) a primeira linha de pesquisa busca compreender de que forma a biblioteca escolar e seus serviços contribuem para o aprendizado dos alunos. A biblioteca escolar, como já foi mencionada, é vista como fundamental para auxiliar o desenvolvimento do letramento informacional em específico nessa linha de pesquisa.

A teoria do *information search process* (ISP) ou processo de busca de informação de Carol C. Kuhlthau de 1991 é um dos trabalhos mais citados da primeira linha de pesquisa. O modelo de Kuhlthau (1991)¹⁷ está caracterizado como um processo linear que ocorre através de ações, pensamentos e sentimentos que acompanham o indivíduo durante os estágios do ISP, sendo os estágios definidos em iniciação, seleção, exploração, formulação, coleta, apresentação e avaliação. Kuhlthau (1999) no quadro 1 explica sobre esses estágios,

Quadro 1 - *INFORMATION SEARCH PROCESS*/ PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO (ISP)

ESTÁGIO	COMPORTAMENTO/SENTIMENTO DO ESTUDANTE
Iniciação: marca o início do processo, quando um projeto ou problema é introduzido pela primeira vez.	O estudante fica frequentemente confuso e inseguro em relação a como proceder. Inicialmente seu pensamento centra-se no que o professor deseja e em exigências mais mecânicas da tarefa. Ao contrário, seu pensamento necessita voltar-se para o que ele já sabe, para novos questionamentos que aparecem e direcionar-se para as oportunidades de aprendizagem que o projeto oferece.

¹⁶TODD, Ross J. Adolescents of the information age: patterns of information seeking and use, and implications for information professionals. *School Libraries Worldwide*, v. 9, n. 2, p. 27-46, 2003.

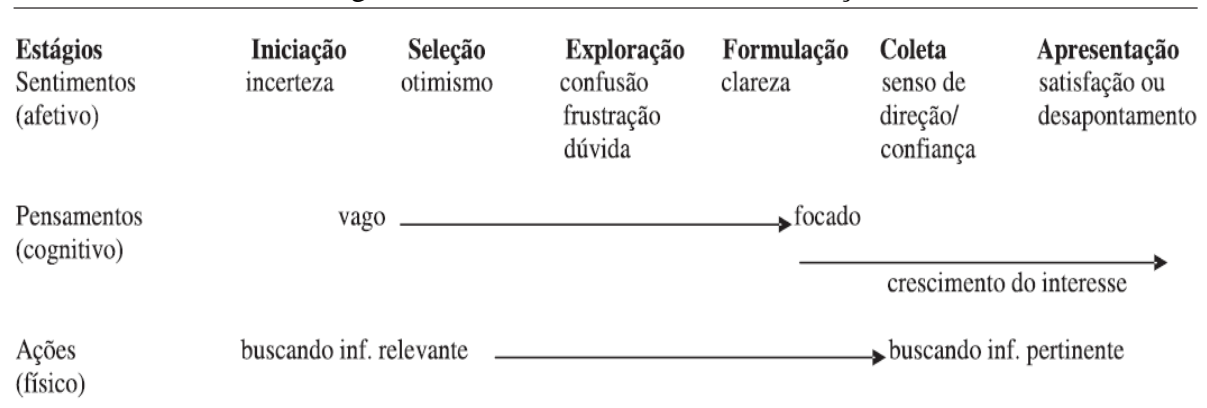
¹⁷KUHLTHAU, Carol Collier. Inside the search process: Information seeking from the user's perspective. *Journal of the American Society for Information Science*, Baton Rouge, v. 42, n.5, p. 361-371, June 1991.

<p>Seleção: É o momento para o estudante identificar um tópico geral de pesquisa.</p>	<p>Após selecioná-lo, ele tem uma pequena sensação de otimismo, por ser capaz de realizar a tarefa. Entretanto, alguns estudantes levam mais tempo do que outros nesta tarefa. Aquele que não seleciona logo o seu tema de pesquisa torna-se geralmente ansioso por estar atrasado em relação ao grupo. O ritmo do processo de pesquisa pode variar enormemente de acordo com a pessoa e o problema.</p>
<p>Exploração: É o mais difícil de todo o processo. [...] O aluno precisa mais ser guiado na tarefa de explorara informação para definir um foco para sua pesquisa, do que apenas coletar fontes irrefletidamente.</p>	<p>Após a escolha de um tema geral, o estudante espera ser capaz de ir diretamente para a fase de coleta da informação e finalizar a tarefa. [...] É comum durante este estágio que a confiança do estudante diminua drasticamente, à medida que ele encontra informação inconsistente e incompatível, [...] o estudante pode começar a duvidar da conveniência do tema, da adequação das fontes de informação, e de sua própria habilidade para realizar a tarefa. [...] Quando o estudante confunde o estágio de exploração com o de coleta, acaba aplicando estratégias de coleta na tarefa de exploração [...] Quando os dois estágios se confundem, o estudante tem dificuldade ao final do projeto, quando está preparando a apresentação. Frequentemente copia partes inteiras de um texto porque ainda não formou sua perspectiva pessoal sobre o que escrever, o que ocorre porque não entendeu o que leu.</p>
<p>Formulação: É conceitualmente o mais importante. [...] formar uma perspectiva focalizada, a partir da informação que leu e sobre a qual refletiu [...] O foco fornece uma ideia guia, um tema ou uma linha na qual basear a coleta de informação; fornece a estrutura para construção de conhecimento e aprendizagem novos.</p>	<p>Quando o estudante se torna consciente da necessidade de estabelecer um foco para seu trabalho, adquire uma estratégia para selecionar informação e para compreender a forma de usá-la, muito mais do que simplesmente localizá-la. A estudante precisa de orientação no uso da informação que o leve a pensar, refletir e interpretar a informação que está reunindo. O projeto começa então a tomar forma.</p>
<p>Coleta: A tarefa do estudante é reunir informação que defina e apoie o foco estabelecido no estágio anterior; o foco é, posteriormente, delineado e aclarado.</p>	<p>O estudante faz conexões e extrapolações a partir da informação reunida. Muitas das estratégias usadas na pesquisa tradicional em biblioteca são úteis neste ponto, como por exemplo, a pesquisa exaustiva por assunto e a anotação detalhada.</p>
<p>Apresentação: A tarefa do estudante é completar o projeto, descrevendo a perspectiva focalizada e preparando-se para apresentar para os colegas o conhecimento obtido.</p>	<p>Este pode ser um estágio difícil caso a fase de formulação tenha sido mal trabalhada, principalmente para o estudante que simplesmente copiou trechos de algumas fontes e que realmente não refletiu muito sobre o significado da informação coletada.</p>
<p>Avaliação: O estudante revê todo o processo, examinando o progresso obtido, bem como o que aprendeu.</p>	<p>Isto o ajuda a relembrar as fases do processo de pesquisa o que pode ser útil na elaboração de novos projetos, e a pensar nelas como seu próprio processo de aprendizagem.</p>

Fonte: Kuhlthau (1999, p. 11-12) in: SEMINARIO.

Este modelo detalha também os sentimentos que acompanham o indivíduo durante todos os estágios, a incerteza, o otimismo, confusão, clareza, a confiança e a satisfação são sentimentos que segundo Kuhlthau (2004) são sentimentos inerentes ao processo de busca como é apresentado na figura 3,

Figura 3 - Processo de busca da informação



Fonte: Kuhlthau (2004, p.82 apud FIALHO; ANDRADE, 2007, p.26).

Segundo Fialho e Andrade (2007) como parte do processo de busca de informação a autora tem desenvolvido o princípio da incerteza

Incerteza é um estado cognitivo que normalmente causa sintomas de ansiedade e ausência de confiança. Incerteza e ansiedade podem ser esperados nos estágios iniciais do processo de busca de informação. Os sintomas afetivos de incerteza, confusão e frustração estão associadas a pensamentos vagos e imprecisos sobre um tópico de uma questão. A medida que os estados de conhecimento se movem em direção a pensamentos mais claramente focados, uma mudança paralela ocorre e os sentimentos de confiança aumentam. Incerteza devido a uma ausência de compreensão, um *gap* de sentido ou uma construção limitada no início do processo de busca de informação (KUHLLTHAU, 2004, p.92 apud FIALHO; ANDRADE, 2007, p.27)

O modelo *ISP* incorporado aos programas de educação de usuários pode tornar as pessoas mais conscientes a respeito do processo de pesquisa e possibilitar que elas compreendam mais efetivamente os sentimentos que afetam o uso da informação (FIALHO; ANDRADE, 2007).

O estudo de Baughma (2000)¹⁸ visava demonstrar a qualidade da educação pública e sua relação direta com as bibliotecas escolares. O estudo comprovou que as notas dos estudantes são mais elevadas onde há escolas com programas de bibliotecas, onde as bibliotecas possuem maior número de livros por estudante, onde são usadas mais intensamente, onde permitem maior flexibilidade de horários, onde existem programas instrucionais, onde há maior investimento de materiais por estudante, onde os estudantes são atendidos por um bibliotecário em tempo integral juntamente com o auxílio do auxiliar, onde há coleções automatizadas e quando a biblioteca está ajustada com a estrutura curricular da escola (FIALHO; ANDRADE, 2007).

A pesquisa de Todd e Kuhlthau (2004) envolvendo trinta e nove escolas e treze mil cento e vinte e três estudantes em Ohio (na faixa etária entre 7 e 20 anos de idade) nos Estados Unidos, buscou compreender como os estudantes se beneficiam das bibliotecas escolares. A pesquisa constatou que as bibliotecas exercem um papel importante na vida dos estudantes de Ohio, pois a maioria dos estudantes que participaram do estudo declararam que a biblioteca escolar é para eles um ponto de apoio no processo de aprendizado, dentro e fora da escola.

O estudo realizado por Viana (2010) buscou analisar o comportamento informacional dos estudantes da 2ª fase do ensino fundamental do Colégio Salesiano Ateneu Dom Bosco de Goiânia. Este estudo identificou que os estudantes não reconhecem a importância da biblioteca e do bibliotecário como recursos que poderiam ampliar seu aprendizado e ainda em relação ao papel exercido pela biblioteca e pelo bibliotecário na mediação do processo de busca de informações, constatou-se que faz-se necessário que o bibliotecários tenha uma ação mais participativa no processo de pesquisa dos estudante.

O estudo de Santos (2010) buscou identificar o comportamento informacional dos estudantes da rede privada de ensino da cidade de Goiânia que disponham de bibliotecas gerenciadas por bibliotecários. Os resultados apresentados demonstraram que a relação entre a presença da biblioteca em âmbito escolar e os alunos nesta instituição é mínima, pois os alunos raramente vão a biblioteca para fazer pesquisa, o que pode ser resultado do alto índice da utilização da *internet*.

¹⁸BAUGHMAN, James C. School libraries and MCAS scores. In: SYMPOSIUM SPONSORED BY THE GRADUATE SCHOOL OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE SIMMONS COLLEGE, 2000, Boston. Boston: [s.n.], 2000. Disponível em: <<http://web.simmons.edu/%7Ebaughman/mcas-school-libraries/Baughman%20Paper.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2006.

Na segunda linha de pesquisa os estudos estão voltados para a busca de informações na *internet*,

A pesquisa de Akin (1998)¹⁹ um dos autores pertencentes a esta linha buscou estudar a sobrecarga informacional na *internet* e constatou que muitos estudantes experimentam essa sobrecarga informacional e são acometidos pelos sentimentos de confusão, frustração, irritação, fúria, estresse, tensão e pânico, além de sintomas físicos, como dor de cabeça, cansaço, depressão, fadiga e doenças. (FIALHO; ANDRADE, 2007).

Na pesquisa desenvolvida por Fidel *et al.* (1999)²⁰, com estudantes de ensino médio da West Seattle High School, em Seattle, analisou-se comportamento de busca informacional na *web* em atividades extra escolares dos alunos. O estudo apontou o potencial da *web* como uma ferramenta de reunião de informações e aprendizado é enorme, mas para que ela seja efetiva nos sistemas escolares, treinamentos sobre como pesquisar na *web* para professores, estudantes e bibliotecários devem ser realizados. Além disso, os instrutores precisam explicar as limitações e potencialidades da *web* (FIALHO; ANDRADE, 2007).

Campello *et al.* (2000) em seu estudo sobre a *internet* na pesquisa escolar buscou apresentar um panorama do uso da *web* por alunos do ensino fundamental. Os resultados demonstraram que a *internet* é a fonte preferida e mais utilizada pelos alunos do ensino fundamental, no entanto a prática da cópia informações, sem nenhum processo de interpretação ou questionamento, continua prevalecendo.

Em relação à terceira linha de pesquisa na qual a abordagem diz respeito à busca de informação no cotidiano poucos estudos têm sido realizados, um dos mais importantes é o estudo de Todd (1999)²¹ a respeito de como os adolescentes usam a informação sobre a heroína, baseado no conceito de uso cognitivo da informação. O estudo procurou investigar a construção cognitiva de adolescentes quando expostos a informação sobre heroína, os resultados demonstraram que os adolescentes não são passivos nos processos de informação, pois antes eles são criadores ativos de novo conhecimento, manipulando informação seletiva para construir as opiniões deles (FIALHO; ANDRADE, 2007).

¹⁹ AKIN, L. Information overload and children: a survey of Texas elementary school students. *School Library Media Quarterly(Online)*, 1998. Disponível em: <<http://www.ala.org/aasl/SLMQ/overload.html>>. Acesso em: 05 nov. 2006.

²⁰ FIDEL, Raya *et al.* A visit to the information mall: web searching behavior of high school students. *Journal of the American Society for Information Science*, Baton Rouge, v. 50, n. 1, p. 24-37, Jan. 1999.

²¹ TODD, Ross J. Utilization of heroin information by adolescent girls in Australia: a cognitive analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, Baton Rouge, v. 50, n. 1, p. 10-23, Jan. 1999.

Deve se ressaltar que as linhas de pesquisa estão todas interrelacionadas e ambos os estudos apresentados aqui utilizam uma abordagem voltada para o usuário, apresentada no estudo de Dervin e Nilan (1986)²².

Para Todd (2003)²³ citado por Fialho e Andrade (2007)

Um aspecto consistente que emerge de todos esses estudos é a necessidade de desenvolver competências informacionais e críticas nos aprendizes, desenvolvendo as bases intelectuais para que possam usar apropriadamente a informação, questioná-la, criticá-la e acessá-la de forma bem-sucedida em suas necessidades de aprendizado e obter resultados desejáveis de conhecimento, bem como a habilidade de conduzir e usar efetivamente a quantidade de informação com a qual eles se confrontam em suas questões para construção de novo conhecimento. O desenvolvimento de competências informacionais e críticas são visto como fundamental para auxiliar os aprendizes a tomar suas decisões sobre, por exemplo, em quais informações confiar, do que duvidar, o que merece atenção, o que é pertinente e o que rejeitar (TODD, 2003 apud FIALHO; ANDRADE, 2007, p.30)

²² DERVIN, B.; NILAN, M. Information needs and uses. *Annual Review of Information Science and Technology*, v. 21, p. 3-33, 1986.

²³ TODD, Ross J. Adolescents of the information age: patterns of information seeking and use, and implications for information professionals. *School Libraries Worldwide*, v. 9, n. 2, p. 27-46, 2003.

4.2 BIBLIOTECA ESCOLAR

De acordo com o Manifesto para a Biblioteca Escolar desenvolvido pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1999, a biblioteca escolar tem como missão promover serviços de apoio à aprendizagem, oferecendo à comunidade escolar a possibilidade de tornar pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. Sendo uma de suas principais funções proporcionar atividades de apoio ao ensino, estudo e pesquisa no ambiente escolar.

Nas diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares do ano de 2005, a missão foi ampliada e a biblioteca escolar passou a ser responsável por:

Propiciar informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (MACEDO; OLIVEIRA, 2005, p.4)

A biblioteca escolar é considerada parte integral e fundamental ao processo educativo para o cumprimento dos seguintes objetivos:

- Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (MACEDO, 2005, p.2-3)

Para que estes objetivos sejam atingidos é necessário que a biblioteca esteja bem estruturada tanto fisicamente quanto pedagogicamente, com um acervo adequado às necessidades dos alunos e dos professores, com a presença de profissional capacitado, para que além de, gerir a biblioteca em si promova atividades relacionadas ao incentivo à leitura e a cultura. Uma biblioteca escolar bem estruturada servirá para a comunidade escolar como um todo e não só para os alunos.

A biblioteca escolar é um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e formação do educando. Pode-se afirmar que uma escola sem biblioteca é uma instituição incompleta, e uma biblioteca não orientada para um trabalho escolar dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo dentro desse contexto (AMATO; GARCIA, 1989, p.11)

As possibilidades de conhecimento que a biblioteca proporcionará à comunidade escolar são inestimáveis, no entanto, para que isso ocorra à biblioteca deve estar integrada ao processo político pedagógico e ao currículo escolar da instituição, para que a mesma possa auxiliar tanto o professor quanto o aluno.

Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico. O bibliotecário trabalha com os educadores e não apenas para eles ou deles isolados. Integrada a comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das ideias e da informação (FRAGOSO, 2002, p.124)

Para Amato e Garcia (1989, p.14) “a biblioteca, inserida no processo educativo, deverá servir de suporte a programas educacionais, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional”.

A biblioteca escolar deveria tornar-se “o coração da escola”, um centro dinâmico, que atuando em consonância com a sala de aula participaria em todos os níveis e momentos do processo de desenvolvimento curricular, composto de um acervo de material de ensino e de leitura diversificado, organizado, acessível a alunos e professores e adaptado às aspirações do momento. Desempenharia na escola, mais ou menos o papel da biblioteca pública na comunidade (QUINHÕES, 1998, p. 178-179).

A biblioteca deve fazer-se presente na escola realizando um processo de comunicação principalmente com o professor para que as atividades sejam realizadas em conjunto. Para Amato e Garcia (1989, p.16): “é evidente a necessidade de entrosamento entre

os professores, bibliotecários e/ou responsáveis para que se realize um trabalho de cooperação e participação, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem”.

O professor como agente do processo ensino-aprendizagem e principal desencadeador das ações desenvolvidas na escola atua diretamente na formação e utilização do acervo, na formação do hábito de pesquisa e análise crítica, selecionando criteriosamente o material e na escolha de atividades para que a Biblioteca Escolar faça parte do dia-a-dia do aluno até tornar-se imprescindível. O bibliotecário é o elemento de ligação sala-de-aula e biblioteca e várias qualidades lhe são exigidas: vocação, dedicação, responsabilidade, competência, e boa saúde. O professor e o bibliotecário poderiam juntos, planejar as atividades que vão se desenvolver com os alunos para disseminar a informação atualizada, útil, adequada e oportuna (QUINHÕES, 1998, p 180)

Será principalmente com o auxílio do professor que o bibliotecário conseguirá trazer os alunos para a biblioteca. Se não houver essa interação entre o professor, a biblioteca e a escola, a função da biblioteca escolar estará comprometida. Segundo Silva (2004) não se pode alienar a biblioteca do processo educativo, sem prejuízo para todos os interessados pois

O professor perde um grande aliado em termos de apoio técnico pedagógico; o bibliotecário ou responsável pela biblioteca, vê seus esforços se perderem no vácuo das impossibilidades e, principalmente, os alunos que deixam de ter um grande instrumento de auxílio nas tarefas escolares e enriquecimento cultural na ampliação de seus horizontes e na formação de uma visão crítica (SILVA, 2004, p.15)

Para que a biblioteca exerça uma função dinâmica no âmbito escolar e auxilie no processo de ensino-aprendizagem alguns elementos essenciais devem estar bem ajustados, tais como o espaço físico, o acervo, as atividades desenvolvidas nesse ambiente e os recursos humanos qualificados. Andrade (2005, p.13-14) complementa dizendo que “um bom programa de biblioteca, contando com profissional especializado, equipe de apoio treinado, acervo atualizado e constituído por diversos tipos de materiais informacional, computadores conectados em rede e interligando os recursos da biblioteca às salas de aula e aos laboratórios.” conseqüentemente resultarão em um melhor aproveitamento escolar dos estudantes.

No ano de 2010, o GEBE publicou um documento que visa estabelecer parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares brasileiras²⁴. De acordo com este documento para que a biblioteca escolar tenha um nível básico e elementar o espaço físico deverá ter no mínimo 50m² e possuir assentos suficientes para acomodar simultaneamente

²⁴ O documento pode ser consultado na íntegra como anexo do trabalho. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/>. Acesso em: 01 Jun. 2011.

uma classe inteira. O acervo deverá ter a partir de um título por aluno, além de, ser constituído de uma diversidade de gênero e de materiais. A biblioteca deverá ter no mínimo um computador ligado a *internet* para ser utilizado no ensino-aprendizagem e em relação aos recursos humanos é necessária a presença de pelo menos um bibliotecário e a presença de auxiliares em todos os. Este documento em sua segunda parte define-se como um instrumento de avaliação e planejamento que permiti que a comunidade escolar elabore um retrato de sua biblioteca ou estabeleça planos para sua criação.

Este documento foi desenvolvido a partir da solicitação do Conselho Federal de Biblioteconomia ao GEBE para amparar e fundamentar a aplicação da Lei 12.244²⁵ de 2010. A lei dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país e propõe que em no máximo dez anos as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do país, contarão com bibliotecas com profissionais qualificados e com pelo menos um livro por aluno disponível no acervo.

O Bibliotecário é o profissional responsável por planejar, implementar, coordenar, controlar e dirigir bibliotecas ou unidades de informação. O bacharel em biblioteconomia perante a lei está habilitado para atuar em todos os tipos de biblioteca e unidade de informação, mas para cada tipo de biblioteca exige-se do profissional determinadas características e competências para que ele realize um bom trabalho.

O Bibliotecário escolar deve ter características voltadas para um educador, sendo dinâmico, criativo, atento aos interesses, limitações e características da comunidade escolar. Douglas (1971, apud CORRÊA, 2002, p.116) afirma que “o bibliotecário escolar deve compreender as crianças, saber conquistá-las, dirigi-las, ter espírito de curiosidade, animação, boa saúde, tato, entusiasmo, energia e saber lidar com adultos tanto quanto com criança”.

Segundo Fragoso (2002)

De nada serviria uma bela biblioteca escolar, com espaço físico e acervo adequado às necessidades escolares se, para exercer as funções e cumprir seus objetivos, não estiver em seu comando um profissional consciente, com sensibilidade e habilitações básicas para manter esse espaço de cultura e informação bem azeitado e atraente, onde a técnica é utilizada para produzir conhecimento (FRAGOSO, 2002, p.128)

²⁵De acordo com a lei 12 244 de 24 de maio de 2010, Art. 2º, Parágrafo único, “Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares”.

O bibliotecário deve estar ciente da importância da biblioteca para o desenvolvimento de habilidades informacionais nos estudantes, para poder criar projetos que auxiliem nesse processo. Caldin (2005) salienta que,

Se a biblioteca é um organismo vivo, dinâmico, seus profissionais têm de agir com dinamismo, driblando as dificuldades financeiras e entraves burocráticos das bibliotecas escolares, principalmente as da rede pública. Aqui entram em jogo suas habilidades diplomáticas e competências argumentativas para montar um acervo rico e diversificado (CALDIN, 2005, p.165).

A biblioteca é um elemento indispensável no âmbito escolar e fundamental dentro de um sistema educacional de um país, pois além de dar apoio ao ensino e aprendizado ela é um agente no processo de formação de leitores. No Brasil ainda percebe-se um descaso em relação à biblioteca escolar, as bibliotecas escolares brasileiras são muitas vezes caracterizadas por ínfimas coleções de livros, geralmente didáticos, em locais inadequados, com estrutura e recursos humanos mínimos e sem qualificação específica. Em muitos casos, não é utilizada em suas potencialidades e sim apenas como mero depósito de livros.

De acordo com Fragoso (2002) apesar da desvalorização e do não aproveitamento da biblioteca escolar em suas potencialidades ela tem funções fundamentais a desempenhar no sistema educacional, que podem ser agrupadas em duas categorias, a educativa e a cultural.

Na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de um estudo independente, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular. Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar (FRAGOSO, 2002, p.127)

No Brasil existem muitos problemas que dificultam a implantação da biblioteca na escola como a falta de verbas para o funcionamento, a falta de infraestrutura adequada, a falta de recursos humanos qualificados e ainda a falta de recursos tecnológicos, mas deve-se ressaltar que existem iniciativas desenvolvidas pelo governo que buscam amenizar esta situação.

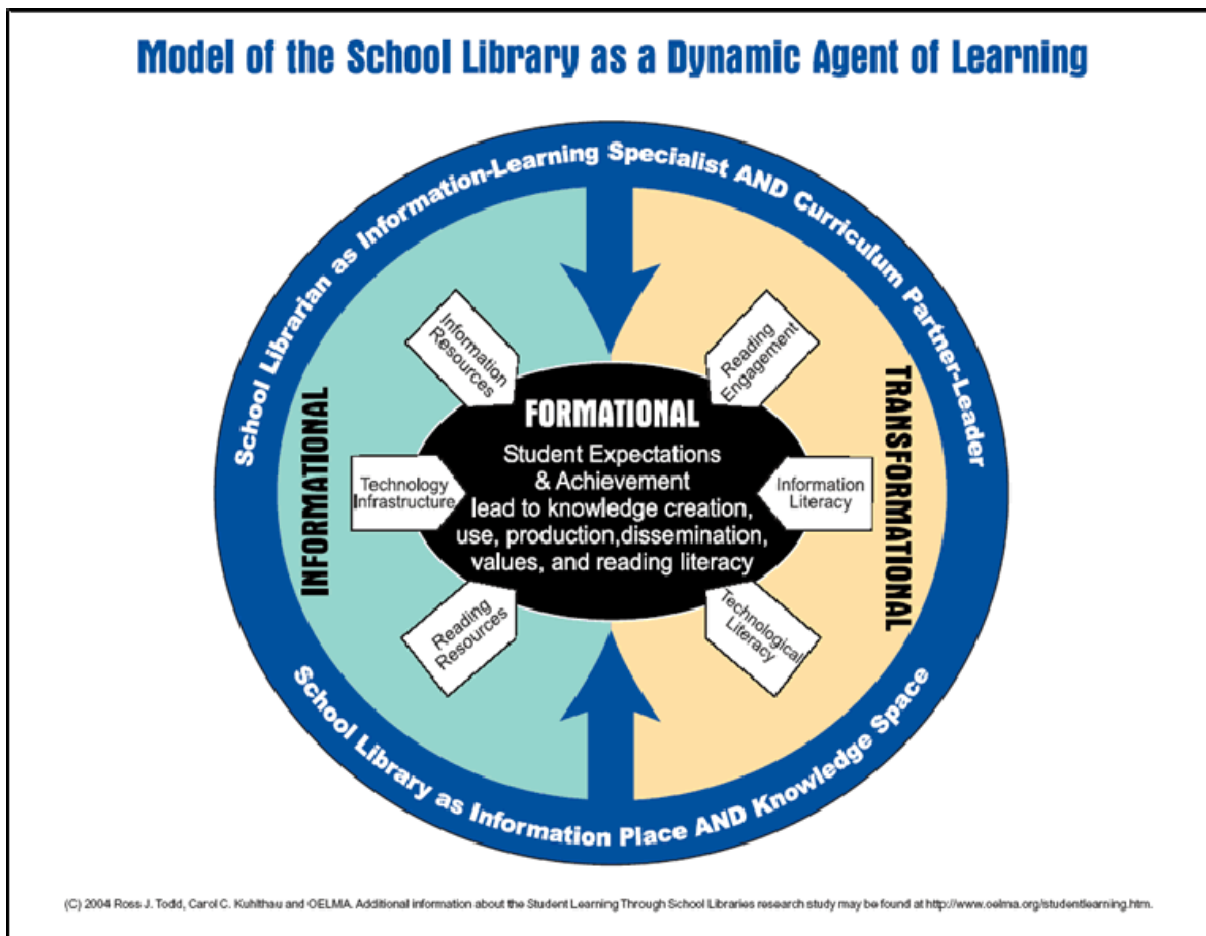
4.2.1 Biblioteca escolar como agente dinâmico do aprendizado dos estudantes

Compreender os comportamentos de busca e uso de informação de estudantes é fundamental tanto para aspectos que dizem respeito à teoria quanto para a prática profissional. Bibliotecários precisam conhecer melhor como eles buscam e usam informação, para desenvolver programas e políticas mais focados e bem sucedidos. Desde 1990, um corpo substancial de pesquisa mostra um relacionamento positivo entre bibliotecas escolares e o aprendizado estudantil. Os estudos apresentam a biblioteca escolar como um mediador formal no processo de busca e uso de informação, um elemento indispensável para o aprendizado e atividades escolares de maneira em geral.

Todd e Kuhlthau (2004) desenvolveram um modelo que apresenta a biblioteca escolar como um agente dinâmico do aprendizado, concebido através de um estudo no estado americano de Ohio, com treze mil cento e vinte e três estudantes de ensino fundamental e médio e oitocentos e setenta e nove funcionários escolares, como bibliotecários, diretores, assistentes de diretores, professores e especialistas de tecnologia da informação. Os dados foram coletados em trinta e nove escolas, através de dois questionários: “Influências sobre o Aprendizado” para os estudantes e “Percepções de Aprendizado” para os funcionários das escolas.

A pesquisa buscou conhecer como os estudantes se beneficiam das bibliotecas escolares por meio de elaborações de concepções de ajuda, a natureza e extensão do auxílio fornecido pelas bibliotecas em relação ao aprendizado e buscou conhecer como essa ajuda é percebida pelos estudantes e pelos próprios funcionários das escolas, principalmente os professores. Foram explorados tópicos como o uso da biblioteca para localizar e usar informação nas atividades escolares; o uso dos computadores na biblioteca, na e em casa; o interesse por atividades de leitura; a utilidade da biblioteca quando os estudantes se encontravam fora do ambiente escolar e como ela contribuí para o sucesso escolar dos estudantes de maneira em geral. A análise e interpretação dos dados da pesquisa apontaram para a construção de um modelo que sugere a biblioteca como um agente dinâmico do aprendizado, segundo a figura 4 que segue abaixo,

Figura 4 – Modelo da biblioteca escolar como um agente dinâmico de aprendizado



Fonte: TODD e KUHALTHAU (2004).

Segundo Todd e Kuhlthau (2004) este modelo sugere a biblioteca escolar como um agente dinâmico do aprendizado dos estudantes, sua infraestrutura física e intelectual centra-se sobre três componentes interativos: o componente relativo aos recursos informacionais e tecnológicos, o componente de transformação (intervenções através de instrução/orientação) e o componente de formação (resultados de aprendizado).

O primeiro componente relativo aos recursos informacionais e tecnológicos sugere que a biblioteca deve possuir um acervo atualizado, de conteúdo abrangente e alinhado com o currículo local, oferecendo suporte aos padrões estabelecidos pela escola. Ela deve possuir tecnologia para adquirir, organizar, criar e disseminar informação, além de materiais de leitura que extrapolem as necessidades curriculares, as atividades pessoais e o prazer pela leitura, objetivando formar cidadãos informados e conscientes do mundo que os cerca.

O componente de transformação diz respeito às intervenções no processo de aprendizagem por meio das orientações fornecidas aos estudantes. A biblioteca deve propiciar

o desenvolvimento do letramento informacional no contexto das necessidades curriculares e a viabilidade de processos de criação de conhecimento para envolvimento e uso efetivos da informação. Torna-se necessário desenvolver habilidades tecnológicas que incluam as competências do pensamento crítico e da comunicação, bem como o uso apropriado e ético da tecnologia para o acesso, recuperação, produção e disseminação da informação. Além disso, torna-se fundamental a promoção de atividades de leitura, tanto para atender às atividades escolares quanto para o aprendizado ao longo da vida. A biblioteca escolar deve promover atividades de leitura, eventos literários, reforço das habilidades de leitura e fomentar nos estudantes um gosto ou prazer permanente pela leitura.

O componente de formação diz respeito aos resultados de aprendizado alcançados pelos estudantes, especialmente uma maior habilidade de leitura e de criação, uso, produção, disseminação e valorização do conhecimento. Eles se tornam mais hábeis para definir problemas, formular questões, formular um foco para suas buscas, explorar, investigar, analisar e sintetizar ideias para criar seus próprios pontos de vista, avaliar soluções e fazer a atividade de reflexão. Os estudantes desenvolvem habilidades para a construção de um conhecimento que se estende para o ambiente extra-escolar. Eles podem usar as ferramentas tecnológicas para produzir novo conhecimento e demonstrá-lo de forma oral, escrita, visual e tecnológica.

Todd e Kuhlthau (2005, Parte 1) declaram que a maior parte dos estudantes participantes do estudo de Ohio indicou a biblioteca escolar como uma auxiliadora no processo de aprendizado, dentro e fora da escola. A biblioteca escolar os ajudou os estudantes a iniciar o processo de pesquisa, a focar suas buscas de informação, a identificar necessidades de informação, a compreender a natureza da atividade de pesquisa, auxiliaram no uso das diversas fontes de informação, a identificar ideias principais dos documentos, fazer uso de anotações, avaliar, classificar e organizar ideias. A biblioteca ajudou ainda a torná-los pensadores mais reflexivos e os encorajou a aprender a partir de suas próprias experiências de busca de informação. Ela também os ajudou a determinar a qualidade da informação, principalmente na *internet*.

Os estudantes indicaram também que os computadores da biblioteca os ajudaram a desempenhar melhor os trabalhos escolares. A provisão de uma infraestrutura tecnológica foi altamente valorizada pelos estudantes, principalmente por possibilitar criar representações de seus processos de aprendizado. Eles perceberam um claro relacionamento entre o uso da tecnologia para o acesso à informação e suas conquistas nos projetos de pesquisa. A

intervenção da biblioteca os ajudou a se tornar usuários efetivos de tecnologia da informação, principalmente em relação ao discernimento de qualidade das fontes disponíveis na *web*.

O estudo de Ohio demonstrou que a biblioteca escolar auxilia os estudantes com seus interesses de leitura, de diversas maneiras. Seus comentários sugerem que o conhecimento de seus interesses de leitura, a disponibilidade de uma variedade de livros e o acesso a uma literatura de best-sellers atualizada os motivava a conservar o hábito de leitura. Na percepção dos estudantes, a atuação da biblioteca torna-se frutífera quando a leitura torna-se um hábito divertido e desfrutável, quando há melhoria de vocabulário e quando recebem orientação de um bibliotecário escolar.

De acordo com os resultados apresentado no estudo de Todd e Kuhlthau (2005, parte 1) a biblioteca escolar assume uma função importante na formação de aprendizes ao longo da vida, pois a biblioteca auxiliou os estudantes em vários aspectos.

4.2.2 Pesquisa Escolar

A pesquisa escolar foi introduzida na prática educacional a partir dos anos 60, de maneira informal no ensino privado. Isso ocorreu devido a algumas correntes que se opunham ao ensino centrado somente no professor e na utilização de métodos e técnicas que não permitiam o questionamento por parte do aluno, e conseqüentemente, não possibilitavam a formação do pensamento crítico.

Foi a partir da década de 70 com a Reforma do Ensino, mais especificamente com o advento da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1971, que a pesquisa escolar foi implementada em caráter obrigatório no ensino fundamental e médio; dando lugar ao questionamento e a novos métodos que passaram a centrar-se nos alunos e não mais somente no professor.

Existem diferentes tipos de pesquisa e segundo Demo²⁶ (1993), citado por Bicheri (2008), a pesquisa é considerada:

²⁶DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

Sob dupla face complementar, numa como *princípio científico*, noutra como *princípio educativo*. No espaço da educação básica prepondera a segunda face, porque não está em jogo produzir ciência propriamente, mas construir a metodologia do aprender a aprender. Pesquisa ressalta a sua pretensão educativa, emergindo como estratégia de formação, âmago da pedagogia, dentro da didática. Grifo do autor (DEMO, 1993, p.97 apud BICHERI, 2008, p.45) grifo do autor.

A pesquisa escolar é um princípio educativo e um meio de aprendizado na escola, além de ser um fator determinante na formação do educando, bem como no desenvolvimento de suas competências para analisar e solucionar problemas, competências essas essenciais na sociedade da informação. Diante das exigências da sociedade da informação Campello et al. (2000) argumenta que:

Educar na e para a sociedade da informação significa, portanto, criar condições favoráveis para a autonomia do educando na busca de novos conhecimentos, no compasso de um processo investigativo, representado pela pesquisa escolar, que pressupõe a localização de fontes de informação, a exploração de novas ideias e problemas, a sistematização, o refinamento, e por fim, a comunicação dessas ideias. A partir da dúvida, que impulsiona e estimula a busca do conhecimento, o educando deverá estar apto a fazer este percurso da pesquisa escolar cujo o objetivo final é ajudar a formar um indivíduo crítico e com espírito aberto para as aceleradas transformações presentes na sociedade da informação (CAMPELLO et al., 2000, p.3)

A pesquisa escolar é um recurso de ensino-aprendizagem sendo um caminho a ser percorrido para a construção do conhecimento, pois além de ser base para a realização de outras pesquisas ela pode ser utilizada como forma de fixação do conteúdo. Segundo Bicheri (2008, p.58) “A pesquisa é, portanto, um caminho para construção/reconstrução do conhecimento, uma estratégia que motiva e favorece a formação do aluno/cidadão”. Abreu (2005) salienta que:

Existe uma concordância generalizada entre os educadores de que a pesquisa escolar é uma excelente estratégia de aprendizagem, pois permite maior participação do aluno nesse processo, o que leva a construir seu próprio conhecimento. Aproxima o estudante da realidade e lhe permite trabalhar em grupo, ao mesmo tempo que individualiza o ensino (ABREU, 2005, p.25).

A prática da pesquisa escolar proporciona a aprendizagem por meio do questionamento, fundamento necessário para formação crítica do indivíduo. Entretanto para que isso seja efetivo é necessária a boa formação do educando na prática da pesquisa. O processo de formação é contínuo e cumulativo e deve ocorrer desde os primeiros estágios de

ensino, Kuhlthau (2002) investigou detalhadamente a pesquisa escolar e destacou a complexidade desse processo. De acordo com Kuhlthau²⁷ (2002)

A pesquisa escolar como estratégia de aprendizagem baseada no questionamento, deve possibilitar ao aluno desenvolver habilidades de escolha de temas e de fontes de informação e de utilização de recursos que ajudem a clarear suas ideias, como por exemplo, esquemas, tabelas e gráficos (KUHALTHAU, 2002 apud ABREU, 2005, p.26)

Estão envolvidos no processo de pesquisa escolar a família, o professor e o bibliotecário. O professor é o responsável por estimular o aluno a pensar e indagar a realidade que é apresentada a ele. O bibliotecário também exerce papel importante no processo de pesquisa, pois ele é o responsável pela biblioteca escolar, local no qual estão localizados os recursos informacionais adequados e variados para a pesquisa. Almeida Junior²⁸ (2005, p.8) citado por Bicheri (2008, p.80) afirma que o bibliotecário é um “mediador entre o universo informacional e a necessidade de informação”.

A literatura enfatiza a pesquisa escolar como uma ferramenta necessária para o ensino/aprendizagem, no entanto conforme demonstrado no estudo de Fialho e Moura (2004) a pesquisa escolar não tem oferecido condições propícias aos alunos do ensino médio para desenvolver o potencial crítico para a atividade de pesquisa, como um atributo de maior reflexão e maior elaboração de ideias, em contraposição a uma atitude passiva e de reprodução da informação e do conhecimento.

Os estudos realizados demonstram que a prática da pesquisa escolar não tem sido realizada como ampliação dos conteúdos e sim como uma mera reprodução literal dos documentos pesquisados, o que não estimula em nada o pensamento crítico. Além disso, fatores como a falta de entrosamento entre o bibliotecário e o professor, a falta de participação do bibliotecário no planejamento curricular da escola e muito menos no processo da pesquisa são dificultadores para a realização da prática de uma pesquisa bem sucedida.

²⁷ KUHALTHAU, C. C. Et al. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

²⁸ ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Mediação da informação**: discutindo a atuação do bibliotecário, 2005. Apostila.

4.2.3 Incentivo à Leitura

Atualmente, é evidente de que a leitura é uma prática importante, que deve ser cultivada por todos. Segundo Regina Zilberman (2001)²⁹

[...] ao ler, o leitor experimenta uma situação desencadeada tão-somente pela leitura: ele consegue ocupar-se com os pensamentos de outro. Graças a essa propriedade da leitura, o leitor substitui a própria subjetividade por outra, abandonando temporariamente suas disposições pessoais e preocupando-se com algo que até então não conhecia. Traz para o primeiro plano algo diferente dele, momento em que vivencia a alteridade como se fosse ele mesmo; entretanto, as orientações do real não desaparecem, e sim formam um pano de fundo contra o qual os pensamentos dominantes do texto assumem certo sentido. Logo, a relação entre os dois sujeitos – o leitor e o texto – é basicamente dialógica. Pensar pensamentos alheios não implica apenas compreendê-los, mas supostamente conduz a uma alteração naquele que pensa, o leitor (ZILBERMAN, 2001, p. 52 apud CAMPELLO, 2009, p.53).

Silva (1995, p.49) salienta que ler “é possuir elemento de combate à alienação e ignorância [...] o ato de ler se constitui num instrumento de luta contra a dominação”.

É na infância que o gosto pela leitura é despertado e o hábito de ler deve ser inserido, estimulado e treinado desde cedo. O incentivo pode vir da família através de histórias contadas oralmente pelos pais, da escola com práticas de leitura, da biblioteca escolar por meio da contação de histórias, enfim do meio em que rodeia os indivíduos, pois o gosto pela leitura está diretamente relacionado como o ambiente que os rodeia.

A formação de leitores é um processo que envolve não só educadores, mas também os bibliotecários, a família, a escola e a sociedade em si. A família exerce um papel muito importante, pois o gosto pela leitura é iniciado nesse âmbito. É evidente que pais que lêem influenciam e incentivam seus filhos a lerem também, além disso, as histórias contadas oralmente no âmbito familiar para as crianças é uma das formas de reforçar a curiosidade das mesmas pelos livros. A escola por ter a responsabilidade de ensinar deve propiciar ao aluno um espaço para leitura para que o gosto pela mesma seja reforçado ou iniciado.

²⁹ ZILBERMAN, R. *Fim do livro, fim dos leitores?*. São Paulo: SENAC: São Paulo, 2001. 131p.

No contexto escolar, por exemplo, além do professor, o bibliotecário assume papel essencial neste processo, afinal ele também é um educador, está em contato com o material de leitura, atua num ambiente destinado a leitura, tem conhecimento sobre o gosto dos alunos, além de ter noção do tema e do conteúdo pertinentes à determinada faixa etária. Portanto, o bibliotecário possui as ferramentas necessárias para despertar o interesse do leitor, multiplicar as práticas de leitura e oferecer a diversidade de material. Por isso, ele pode tornar-se parceiro na tarefa de incluir a família no contexto escolar. E uma das maneiras de se fazer isso reside no incentivo à prática da leitura compartilhada entre pais e filhos (RIGOLETO; GIORGI, 2009, p.229).

O bibliotecário escolar deve promover atividades que desenvolvam os conhecimentos de seus usuários, procurando incluí-los em atividades culturais. Diferentes recursos podem ser empregados como hora do conto, dramatizações, teatro de fantoches, palestras e outros. Torna-se necessário fazer da biblioteca um espaço atrativo para alunos e professores para que a mesma seja ativa no incentivo ao hábito de leitura.

A biblioteca é importante para a formação de leitores, pois se constitui em um instrumento de estímulo ao hábito da leitura, tendo em vista que este é o local no qual o aluno irá aprender a consultar as fontes de informação. Para Carvalho (2005)

A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. Mas, para tanto, deve ser pensada como um espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural em que crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura (CARVALHO, 2005, p.22)

Hilleshei e Fachin (2003) também reconhecem que o incentivo à leitura deve ser estimulado desde cedo, no entanto questiona a falta de estrutura adequada,

O hábito da leitura deve ser estimulado nos primeiros anos de vida escolar, porém é impossível negar que a maioria das escolas, lamentavelmente, ainda não possui infraestrutura desejável para a conscientização do hábito de leitura, sendo necessário a existência de parcerias e a manutenção desses projetos (HILLESHEI; FACHIN, 2003, p.43).

5 METODOLOGIA

Estabelecer uma metodologia para o desenvolvimento de uma pesquisa de natureza científica é essencial para o sucesso de qualquer estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2010) o método

É o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS E MARCONI, 2010, p. 64)

De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.157) “técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática”.

A técnica por sua vez é diferente do método, para Severino (2002)

Entende-se por métodos os procedimentos mais amplos de raciocínio, enquanto técnicas são procedimentos mais restritos que operacionalizam os métodos, mediante o emprego de instrumentos adequados (SEVERINO 2002, p. 162)

Tanto o método quanto a técnica compõem a metodologia, Lakatos e Marconi (2001, p. 66) definem metodologia como uma “ferramenta de busca para identificação dos problemas e destruição de erros, mostrando-nos como podemos detectar e eliminar o erro, criticando as teorias e as opiniões alheias e, ao mesmo tempo, as nossas próprias”.

5.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para Marconi e Lakatos (2010, p.139) “pesquisa é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Gil (2010, p.1) define pesquisa como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” A pesquisa se desenvolve ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, utilizando-se de métodos e técnicas de investigação científica.

Já Carvalho (2008) entende que a pesquisa

“[...] é um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos, corroborar e ou refutar algum conhecimento pré-existente. Um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que realiza quanto da sociedade na qual se desenvolve” (CARVALHO, 2008, p. 70).

Para cada tipo de pesquisa requer do pesquisador a escolha de um método que mais se adeque ao problema da pesquisa. Sendo assim, é importante ressaltar que a pesquisa pode ser classificada em vários tipos, mas para atender aos objetivos propostos neste estudo está classificada como descritiva-exploratória.

De acordo com a literatura acerca da pesquisa descritiva, vários autores entram em concordância ao mencionarem que a pesquisa descritiva tem por premissa buscar a resolução de problemas, melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas. Para Gil (2006), as pesquisas de natureza descritiva têm como objetivo

A descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. (...) Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo. (...). São incluídas nestes grupos as pesquisas que tem por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população (GIL, 2006, p. 42)

Ainda sobre a pesquisa descritiva, Cervo, Bervian e Silva (2007) mencionam que,

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007 p. 62-63)

Para Gil (1999) a pesquisa exploratória é desenvolvida a fim de proporcionar uma visão geral acerca de determinado assunto. Sendo os objetivos deste tipo de pesquisa proporcionar maior familiaridade com o problema. Além de, buscar conhecer com maior profundidade o assunto para torná-lo mais claro.

Segundo Andrade (2001) as pesquisas exploratórias têm por finalidade,

Proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema do trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente (ANDRADE, 2001, p. 124)

Para o desenvolvimento deste trabalho, a princípio foi realizado um levantamento bibliográfico visando centrar o tema na literatura pertinente e assim obter referencial teórico para o presente estudo.

Do ponto de vista da abordagem do problema, a presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa. Richardson (1999, p.70) afirma que a abordagem quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

Segundo Silva e Menezes (2001) a pesquisa quantitativa

Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.) (MENEZES E SILVA, 2001, p.20).

5.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

5.2.1 População

Segundo Silva e Menezes (2001, p. 32) a “população (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”.

Nesta pesquisa a população estudada foi constituída pelos estudantes dos primeiros e segundos anos do ensino médio do Colégio Estadual Miram Benchimol Ferreira, dos turnos matutino e noturno. Essa população compreende cerca de 560 alunos³⁰ dos anos citados anteriormente, de ambos os turnos. O terceiro ano não foi estudado nesta pesquisa principalmente por ser o ano em que os estudantes estão focados e atribulados com o vestibular.

³⁰ A quantidade de alunos não é exata, pois a própria escola não sabe realmente quantos alunos frequentam as aulas. Tendo em vista que algumas salas contam com menos de 30 alunos e outras salas com mais de 30 alunos, para a obtenção do quantitativo da população considerou o número de 35 alunos para todas as salas.

5.2.2 Colégio Estadual Miriam Benchimol Ferreira – Caracterização³¹

O Colégio Estadual “Miriam Benchimol Ferreira”, anteriormente denominado Escola Estadual do Jardim Lageado foi construído em 1985 em sistema de mutirão com recursos do tesouro estadual e em regime de urgência para atender à demanda de crianças da 1ª fase do ensino fundamental, assentadas junto a seus familiares no setor Jardim Lageado, oriundos da invasão do Jardim Botânico, desativado pela Prefeitura de Goiânia.

Em 1985 a escola contava com um pavilhão com apenas cinco salas de aula, quatro minúsculas repartições para funcionamento da secretária, diretoria, cozinha e depósito da merenda escolar, bem como sanitários femininos e masculinos, numa área livre de 7.019,23 m².

Em 1999 foram construídas mais quatro salas de aula, o que ampliou o número total de salas para nove. Foram construídas também uma sala de professores, uma quadra poliesportiva coberta e uma sala de informática, bem como ampliação dos banheiros masculinos e femininos e reforma da cozinha pelo poder público estadual.

O Colégio Estadual Miriam Benchimol Ferreira é mantido pelo Poder Público Estadual, administrado pela Secretaria de Estado da Educação em Goiás, criado pela Lei n.º 10.392/87 de 30/12/87 e denominado pela Lei n.º 12.059/93, ficando sob a jurisdição da Subsecretaria Metropolitana de Educação. É um colégio público e oferece ensino gratuito e laico. São objetivos principais do colégio: 1) pautar o trabalho educativo em valores como: respeito, solidariedade, responsabilidade, tolerância, dentre outros e ter postura profissional procurando sempre agir corretamente; 2) estimular a inserção do aluno no seu dia-a-dia, na questão social e do seu universo cultural maior, para que a escola alcance o objetivo de ser um espaço de socialização dos indivíduos e do saber sistematizado, assegurando a eficiência na formação individual e coletiva do educando.

Atualmente, o Colégio oferece o nível fundamental e médio e funciona nos três turnos. No turno matutino conta com nove turmas de ensino médio, sendo duas turmas de primeiros anos, quatro turmas de segundos anos e três do terceiro ano. No turno vespertino possui quatro nonos anos referente ao ensino fundamental e uma turma de primeiro ano do ensino médio. No período noturno são nove turmas, sendo três primeiros anos, três segundos

³¹Todas as informações desta seção foram obtidas através do Projeto Político Pedagógico do Colégio do ano de 2009, através de conversa/entrevista informal com o diretor responsável pelo colégio e de alguns documentos fornecidos pela secretaria da própria escola.

anos e três terceiros anos. Ao todo são 23 turmas. O colégio atende hoje cerca de 1100 alunos em todos os turnos e conta com 37 professores qualificados na área do efetivo exercício, 38 funcionários administrativos, dentre eles, cozinheira, auxiliar de limpeza, etc. Para atender aos alunos o colégio oferece como infraestrutura nove salas de aula com 56m², uma cozinha, secretaria, uma sala para os professores, uma sala de informática, a diretoria, os banheiros femininos e masculinos, a quadra poliesportiva coberta e pátio amplo. O responsável pela gestão atual do colégio é Francisco Antônio Leite Neto.

A instituição não possui biblioteca nem sala de leitura, mas na mesma sala da secretaria da escola possui alguns livros em sua maioria literária. Estes livros foram enviados pelo Governo Federal e Estadual por meio de programas de incentivo a cultura e a leitura. No entanto, a escola não foge da realidade das demais instituições públicas, pois os livros não estão organizados, alguns continuam encaixotados, não existe uma infraestrutura mínima para que este espaço sirva como auxílio para o ensino-aprendizagem e infelizmente os livros não são utilizados.

5.2.3 Amostra

Gil (1999, p. 100) define amostra como o “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”. A amostra desta pesquisa foi constituída de 21% da população total de alunos do 1º e 2º ano de todos os turnos, o que equivale a 120 questionários respondidos.

O processo de amostragem deu-se de forma probabilística, especificamente aleatória simples, pois as salas escolhidas para a aplicação dos questionários foram selecionadas pelas coordenadoras de turno sem qualquer objeção da pesquisadora, apenas que fossem escolhidas salas pertencentes ao 1º e 2º ano o ensino médio.

5.3 ETAPAS E TÉCNICAS DA PESQUISA

5.3.1 Instrumento e coleta de dados

Pelo exposto acima o instrumento selecionado para a coleta de dados foi o questionário. Segundo Figueiredo e Souza (2010) o questionário

Consiste basicamente na elaboração de uma série de perguntas que traduzem os objetivos específicos da pesquisa em itens redigidos de forma clara e precisa, tendo em base o problema formulado ou a hipótese levantada (SOUZA, 2010, p.107)

De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007) a utilização de questionário nesse tipo de pesquisa apresenta vantagens

Como a economia de tempo para o pesquisador; o alcance a um número maior de pessoas para serem pesquisadas simultaneamente; a obtenção de respostas rápidas e precisas; além da liberdade nas respostas em função do anonimato (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007 p.53)

A partir da escolha do questionário como instrumento para a coleta de dados, foi aplicado o pré-teste. Marconi e Lakatos (2006, p. 100) afirmam que “o pré-teste, entre outras coisas, serve para averiguar a fidedignidade, validade e operabilidade do questionário”. De acordo com Severino (2002):

De modo geral o questionário deve ser previamente testado (pré-teste), mediante sua aplicação a um grupo pequeno, antes de sua aplicação ao conjunto dos sujeitos a que se destina o que permite ao pesquisador avaliar e, se for o caso, revisá-lo e ajustá-lo (SEVERINO, 2002, p.54)

Após a aplicação do pré-teste, foi possível identificar algumas incoerências e dificuldades encontradas pelos alunos ao responderem o questionário, a partir disso foram feitas as correções necessárias. A aplicação do pré-teste foi importante, pois ajudou o aperfeiçoamento do instrumento para a coleta de dados.

O questionário da presente pesquisa é constituído de seis questões, sendo todas fechadas. A questão um se subdivide, pois ela busca identificar o perfil do aluno. A segunda questão pretende identificar as necessidades de informação dos estudantes. Na terceira questão pretende-se descobrir onde os alunos buscam as informações que desejam a partir do

momento que identificam sua necessidade informacional. A quarta questão visa identificar as fontes de informação por eles utilizadas. Na quinta questão deseja-se saber como eles obtêm o material e, por fim, a sexta questão visa identificar as barreiras encontradas por eles no decorrer do processo de busca.

Os questionários foram aplicados em setembro de 2011, durante dois dias, no momento em que as aulas eram ministradas pelos professores. A aplicação dos mesmos ocorreu de forma assistida, pois a pesquisadora os distribuiu e permaneceu na sala até que os alunos terminassem de responder. O instrumento utilizado nesta pesquisa encontra-se no apêndice.

5.3.2 Organização e análise dos dados

A organização e a análise dos dados coletados deram-se conforme os objetivos determinados para a pesquisa com o auxílio da base teórica adotada.

Os dados resultantes da pesquisa são todos quantitativos e foram organizados a partir da junção de todos os dados obtidos, de todas as turmas e turnos, para construção de um resultado geral do comportamento informacional dos alunos dos primeiros e segundos anos.

Os dados foram tabulados e apresentados estatisticamente com os respectivos percentuais das respostas obtidas e em seguida analisados de forma descritiva.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

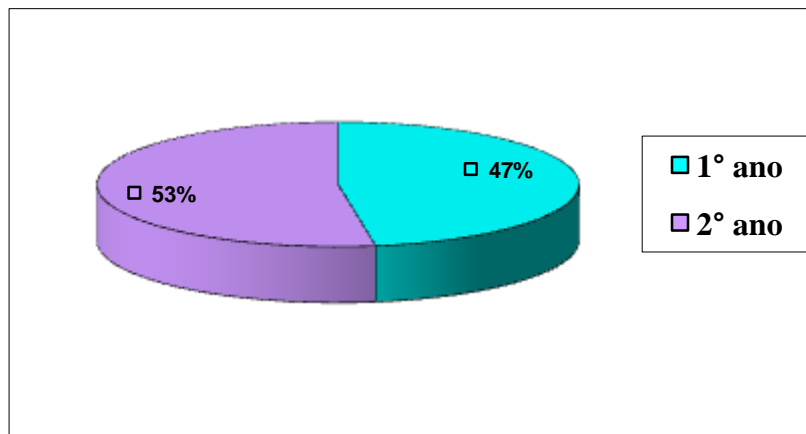
Os resultados serão apresentados abaixo em gráficos para melhor compreensão.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS

Wilson (1996) sugere algumas variáveis ativas e intervenientes que configuram o percurso de busca da informação. De acordo com o autor as características pessoais, as variáveis emocionais, educacionais, demográficas, sociais e interpessoais, os ambientais e o fator econômico são variáveis que intervêm no comportamento de busca de informação.

Para a identificação do perfil dos alunos pesquisados na primeira parte do questionário foram feitas perguntas referentes ao ano cursado, turno, sexo, idade, trabalho, e sobre a renda média familiar. Foram pesquisados 120 alunos, sendo que 53% dos estudantes são do 2º ano e 47% pertencem ao 1º ano.

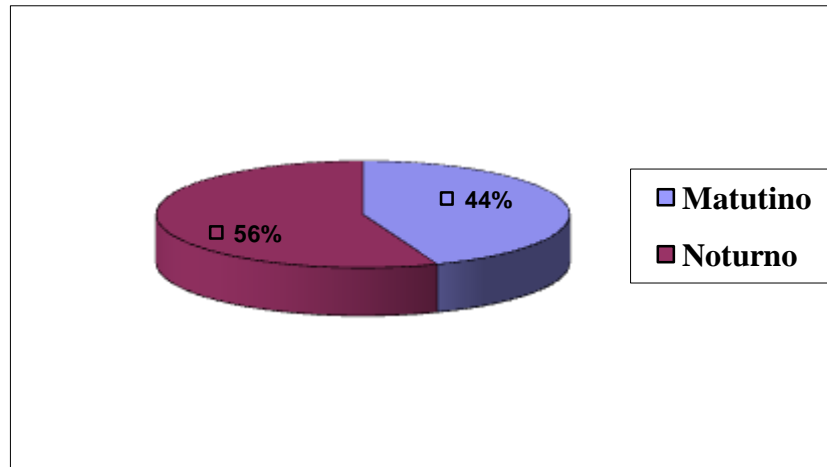
Gráfico 1 – Caracterização dos pesquisados – Ano cursado



Fonte: Dados coletados, 2011.

Em relação ao turno no qual os alunos pesquisados estudam, foi possível constatar que 44% dos estudantes são do turno matutino e 56% são do turno noturno.

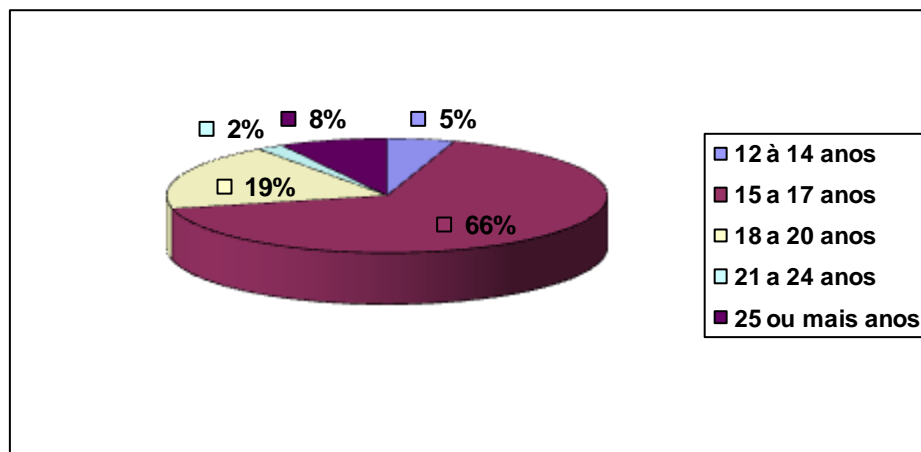
Gráfico 2 – Caracterização dos pesquisados – Turno



Fonte: Dados coletados, 2011.

A maioria dos estudantes tem entre 15 e 17 anos, o que corresponde a 66% do número total, seguidos de 19% com idade entre 18 a 20 anos, 8% com 25 anos ou mais, 5% possui de 12 a 14 anos de idade e apenas 2% dos alunos possuem entre 21 a 24 anos idade.

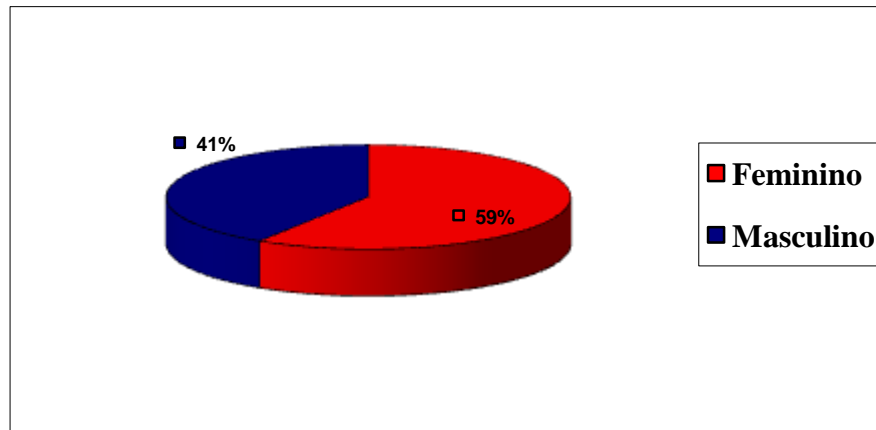
Gráfico 3 – Caracterização dos pesquisados – Idade



Fonte: Dados coletados, 2011.

De acordo com os dados obtidos 59% do total de alunos são do sexo feminino e 41% do sexo masculino.

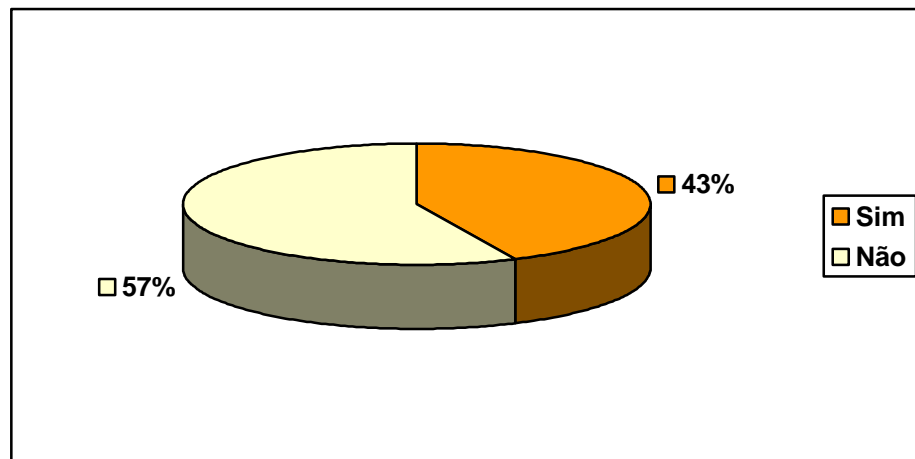
Gráfico 4 – Caracterização dos pesquisados – Sexo



Fonte: Dados coletados, 2011.

Mais da metade dos alunos disse trabalhar, sendo 57% do número total de alunos que trabalham e 43% disseram não trabalhar. Deve-se ressaltar que a maior parte dos estudantes que responderam sim a esta pergunta estuda no período noturno.

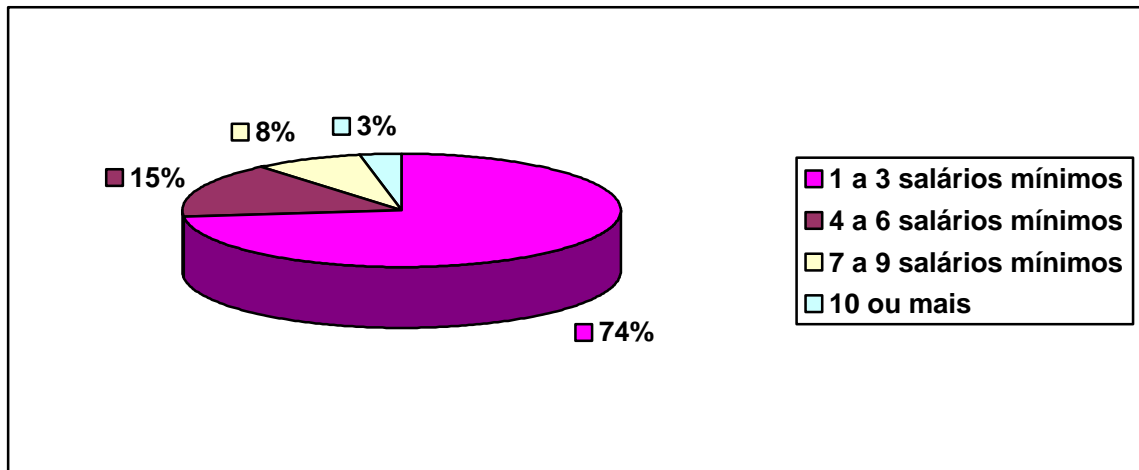
Gráfico 5 – Caracterização dos pesquisados – Trabalho



Fonte: Dados coletados, 2011.

Em relação à renda média familiar, constatou-se que a grande maioria, cerca de 74% dos alunos têm uma renda média familiar entre 1 a 3 salários mínimos, seguidos de 15% de 4 a 6 salários mínimos, 8% de 7 a 9 salários mínimos e apenas 3% de 10 ou mais salários mínimos. Com isso, percebe-se que os alunos deste colégio possuem uma renda média familiar baixa, se forem considerados os padrões atuais de vida da sociedade.

Gráfico 6 – Caracterização dos pesquisados – Renda média familiar



Fonte: Dados coletados, 2011.

Após a caracterização dos pesquisados, buscou-se identificar as necessidades de informação dos estudantes, a identificação de fontes de informação utilizadas pelos mesmos, a maneira de aquisição destas fontes e as dificuldades encontradas pelos estudantes para obtê-las.

6.2 COMPORTAMENTO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO

Wilson (1999, p.249) define comportamento informacional “como as atividades de busca, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação”. O comportamento informacional engloba ainda os estudos de necessidades, busca e uso da informação.

6.2.1 Necessidades de Informação

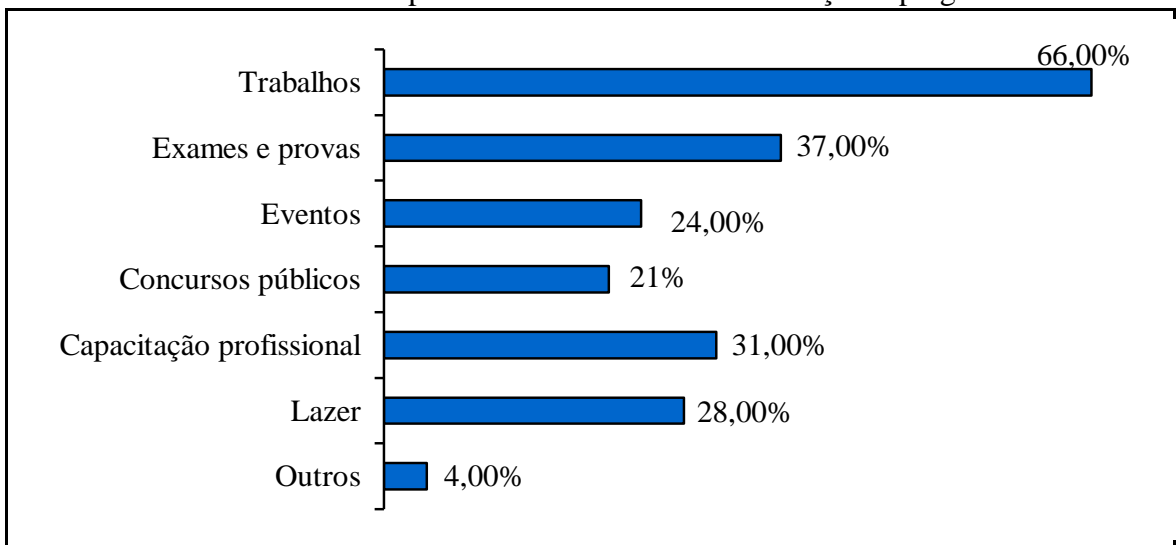
A busca de informação surge da identificação da necessidade do usuário em preencher uma determinada lacuna no decorrer do seu conhecimento, utilizando diferentes fontes de informacionais para auxiliar a sua pesquisa.

Para Barros, Saoarim e Ramalho (2008, p.174) a necessidade de informação consiste na percepção de um vazio cognitivo, em que perpassa incertezas, dúvidas, angústias,

todo tipo de manifestação que poderá ou não canalizar forças no indivíduo para transpor tal situação.

Sendo assim, foi perguntado aos alunos quais das cinco alternativas oferecidas os levavam a buscar informações, sendo possível marcar mais de uma opção. Constatou-se que 66% dos alunos buscam informações para realizar trabalhos que foram solicitados pelos professores. 37% disseram que buscam informação quando precisam se preparar para os exames e provas. 31% responderam buscar informação quando precisam saber sobre capacitação profissional. 28% do número total de alunos disseram buscar informações relacionadas ao lazer. Desses, 24% disseram buscar informações para prepararem-se para eventos na escola como, por exemplo, feiras científicas, oficinas culturais, etc. 21% dos alunos assinalaram buscar informação para concursos públicos e apenas 4% marcaram a alternativa outros. Tendo em vista que assinalar a opção outros exigia maiores detalhes, foram dadas como respostas recorrentes literatura evangélica e futebol.

Gráfico 7 – Comportamento de busca da informação – pergunta 2



Fonte: Dados coletados, 2011.

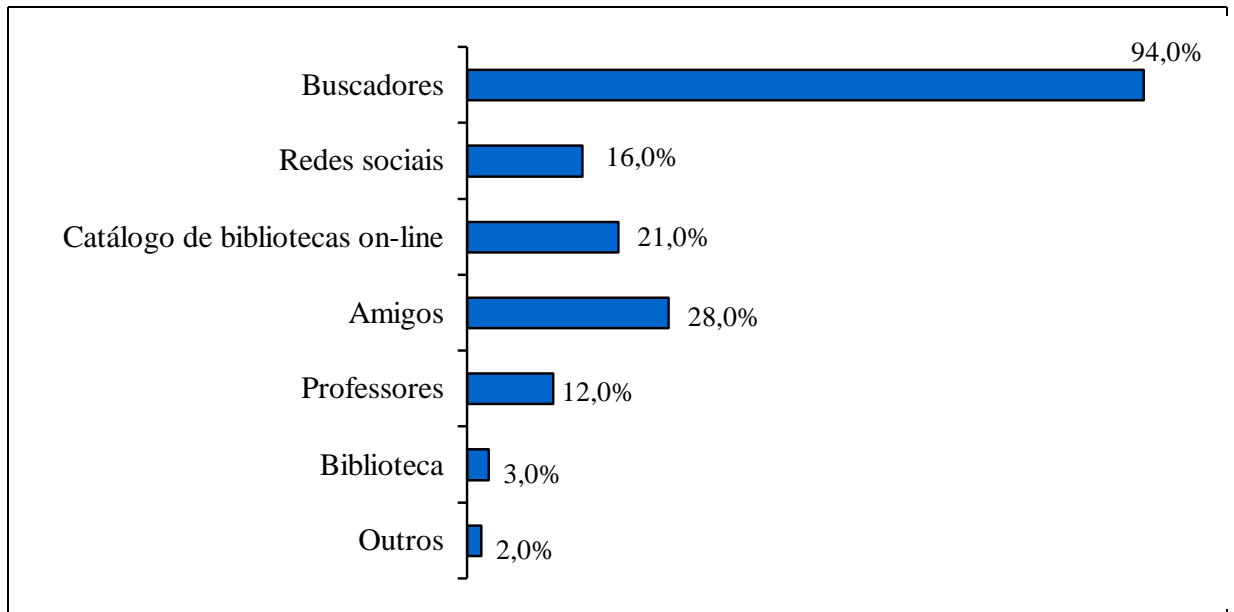
6.2.2 Fontes de Informação

A questão 3 do questionário refere-se à identificação de fontes pelos alunos quando eles necessitam de informações para estudar ou simplesmente se informar, por exemplo. Novamente foi apresentada aos estudantes a opção de assinalar mais de uma

alternativa. Diante disso, percebeu-se que 94% dos alunos procuram informações na *internet* por meio de buscadores, como o google, por exemplo. 28% do total de alunos disseram conversar com os amigos da escola a fim de suprir uma determinada necessidade de informação. 21% dos alunos disseram utilizar catálogo de bibliotecas on-line para buscar informações que desejam. 16% do número total de alunos assinalaram buscar informações nos sites de redes sociais, como o *facebook* por exemplo. 12% disseram conversar com os professores e apenas 3% disseram ir até a biblioteca para procurar informações para atender suas necessidades informacionais.

Nesta mesma alternativa foi perguntado ao aluno em qual biblioteca ele vai para buscar estas informações, os nomes das bibliotecas citadas pelos alunos foram: biblioteca do Sesc Universitário, biblioteca da escola e bibliotecas de outras escolas da região, mas não foi mencionado nenhum nome dessas instituições. Deve-se ressaltar que o presente colégio estudado não conta com biblioteca em âmbito escolar. Conta apenas com uma sala na qual estão vários livros empilhados, outros em caixas e outros em uma estante. 2% dos alunos responderam à alternativa outros, os quais mencionaram nesta opção que procuraram informações em livros. Nesta questão um erro foi identificado após a aplicação do questionário, catálogos de bibliotecas não são fontes de informação e sim instrumentos utilizados para buscar as informações. No entanto para manter a fidedignidade dos dados coletados manteve-se esta opção no gráfico.

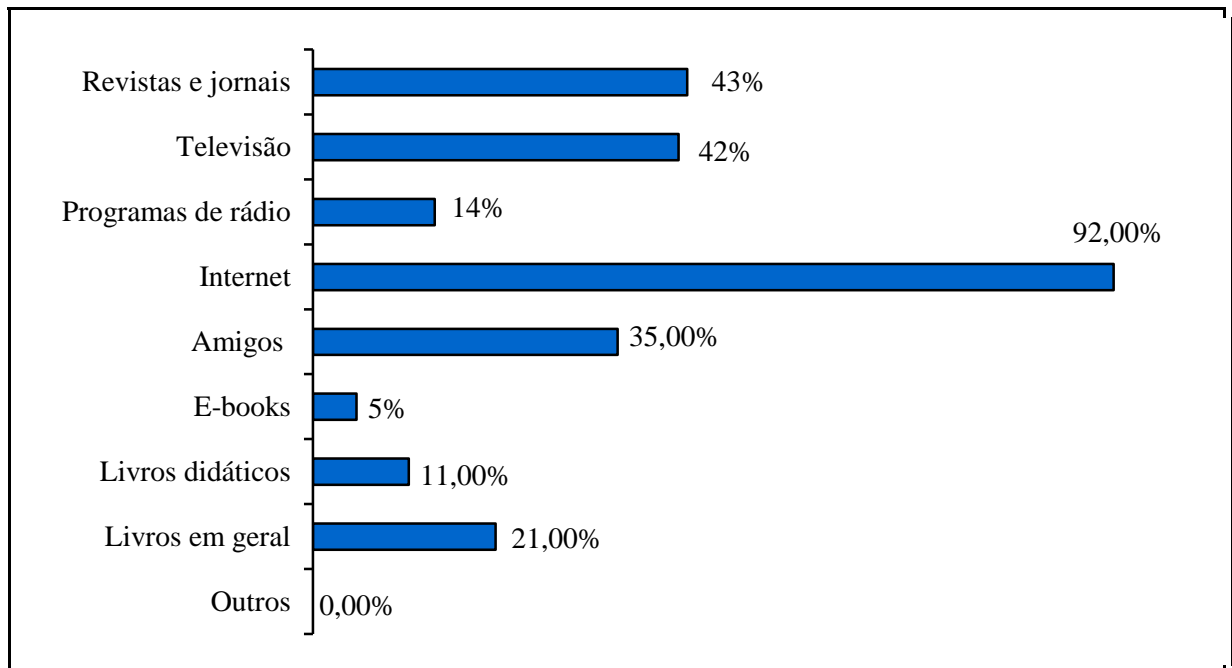
Gráfico 8 – Comportamento de busca da informação – pergunta 3



Fonte: Dados coletados, 2011.

Identificar as fontes de informação utilizadas pelos alunos para estudar, ler e se informarem é o objetivo da questão 4. 92% dos alunos assinalaram a *internet* como fonte de informação, seguidos de 43% de revistas e jornais, estando incluídos nesta alternativa todos os tipos de revistas e jornais, científicos ou não. 42% responderam utilizar a televisão como fonte de informação, 35% dos alunos assinalaram os amigos como uma fonte informacional. 21% dos alunos assinalaram a alternativa livros em geral, incluindo todos os tipos de livros, de todos os gêneros e assuntos. 14% do número total de alunos disseram utilizar os programas de rádio como fonte de informação, seguidos de 11% que usam livros didáticos e 5% do total de alunos disseram utilizar *e-books* como fonte de informação. Nenhum dos alunos assinalou a opção outros. Deve-se ressaltar que nesta questão foi mencionada a possibilidade dos alunos assinalarem mais de uma alternativa.

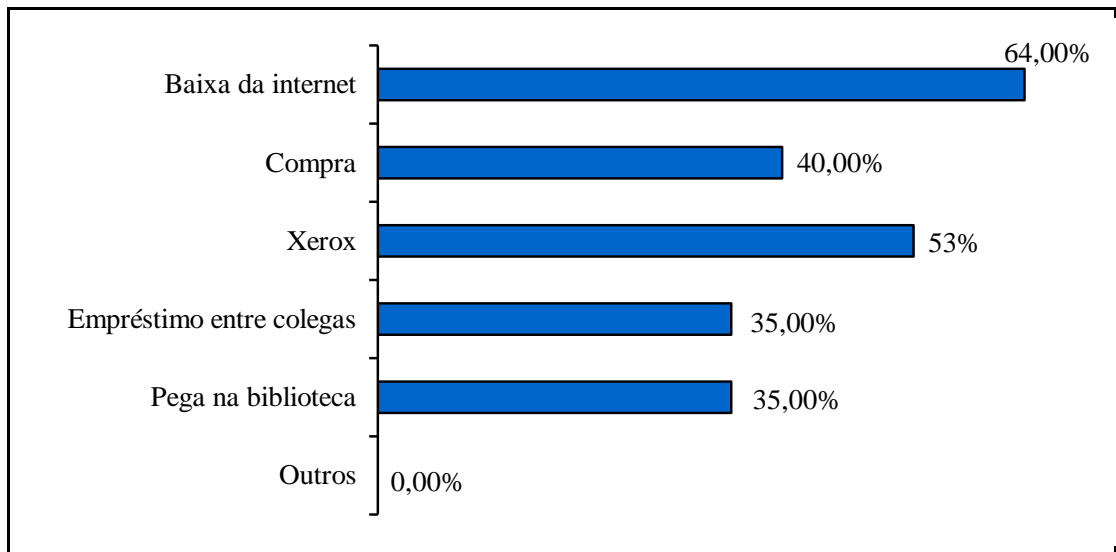
Gráfico 9 – Comportamento de busca da informação – pergunta 4



Fonte: Dados coletados, 2011.

Na questão 5, a qual foi perguntada ao aluno como ele obtém o material de informação para seus estudos, constatou-se que 64% baixa o material da *internet*, 53% fazem cópia do material, 40% disseram comprar o material e 35% afirmaram pegar emprestado com os colegas. Desses, 35% responderam que pegam os materiais na biblioteca; sendo-lhes solicitado informar o nome da biblioteca. Foram indicadas a Biblioteca do Colégio Madre Francisca e a biblioteca da escola. No entanto, o colégio não possui biblioteca nem sala de leitura, mas na mesma sala da secretaria da escola possuem alguns livros, em sua maioria literária, amontoados uns aos outros, esse foi o espaço considerado pelos alunos como a biblioteca da escola.

Gráfico 10 – Comportamento de busca da informação – pergunta 5

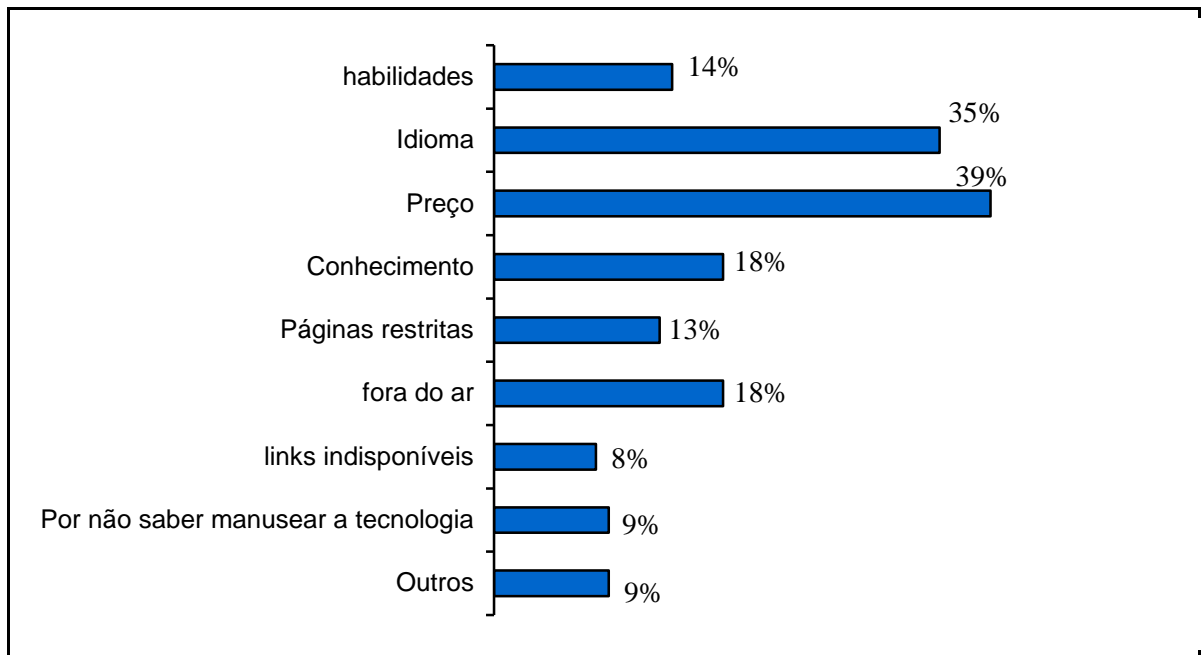


Fonte: Dados coletados, 2011.

6.2.3 Dificuldades no Processo de Busca de informação

As dificuldades enfrentadas pelos alunos para obter ou localizar as informações que eles necessitam é a sexta questão do questionário. Por meio dos dados obtidos percebe-se que 39% dos alunos apresentaram o preço dos livros como principal dificuldade para obterem as informações que necessitam, 35% assinalou a opção não ter domínios de outras línguas (idioma), 18% disseram ter falta de conhecimento em onde procurar, onde buscar a informação. Seguidos a esses, 18% do número total de alunos que assinalaram como fator dificultador as páginas estarem fora do ar. 14% dos alunos alegaram falta de conhecimentos no uso de recursos de busca na internet. 13% do número total de alunos assinalaram a alternativa páginas restritas, aquelas que pedem senha para o acesso como sendo uma das dificuldades enfrentadas por eles no processo de busca. 9% dos alunos alegaram não saber manusearem a tecnologia, por exemplo, não mexer no computador. 9% marcaram a alternativa “outros”. Nessa categoria, foram apresentadas como respostas: falta de tempo, não ter biblioteca na escola, não ter uma biblioteca de qualidade no bairro.

Gráfico 11 – Comportamento de busca de informação – pergunta 6



Fonte: Dados coletados, 2011.

6.3 CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS RESULTADOS

Nesta seção do trabalho, é apresentada a discussão dos resultados obtidos na pesquisa à luz das teorias desenvolvidas na revisão de literatura.

Diante dos dados apresentados anteriormente constatou-se que a maioria dos alunos é do sexo feminino e tem entre 15 e 17 anos de idade. Mais da metade dos estudantes afirmaram trabalhar e a maioria tem uma renda média familiar de 1 a 3 salários mínimos.

Por meio da análise dos dados identificou-se que as principais necessidades de informação dos alunos, estão voltadas a realização das atividades escolares, sendo a realização de trabalhos solicitados pelos professores uma das alternativas mais citadas pelos estudantes. E para suprir estas necessidades informacionais os alunos utilizam principalmente *sites* de mecanismos de busca (Google, Yahoo...) na *internet* como fonte de pesquisa.

A *internet* é uma importante fonte de informação, pois trouxe consigo a possibilidade de acesso a várias informações em tempo real, a partir de qualquer computador com acesso a rede, trouxe também agilidade e rapidez, dentre vários outros benefícios. No entanto, existe o grande problema da abundância informacional, pois os alunos têm como desafio principal identificar quais informações são pertinentes, confiáveis e de qualidade.

Enfim faz-se necessário o desenvolvimento de algumas habilidades informacionais juntamente com o pensamento crítico para que o estudante saiba utilizar a *internet* da melhor maneira.

Outros estudos da área da Ciência da Informação apontam para a grande utilização da *internet*. Campello et al. (2000) em seu estudo sobre a *internet* na pesquisa escolar buscou apresentar um panorama do uso da *web* por alunos do ensino fundamental. Os resultados demonstraram que a *internet* é a fonte preferida e mais utilizada pelos alunos do ensino fundamental, no entanto a prática da cópia informações, sem nenhum processo de interpretação ou questionamento, continua prevalecendo.

Na pesquisa desenvolvida por Fidel *et al.* (1999) com estudantes de ensino médio da West Seattle High School, em Seattle, analisou-se comportamento de busca informacional na *web* em atividades extra-escolares dos alunos. O estudo apontou que o potencial da *web* como uma ferramenta de reunião de informações e aprendizado é enorme, mas para que ela seja efetiva nos sistemas escolares devem ser realizados treinamentos sobre como pesquisar para professores, estudantes e bibliotecários. Além disso, os instrutores precisam explicar as limitações e potencialidades da *web* (FIALHO; ANDRADE, 2007).

O Colégio estudado não possui biblioteca nem sala de leitura, mas na mesma sala da secretaria da escola possuem alguns livros, em sua maioria literária, ambos amontoados uns nos outros. É interessante que na pesquisa vários alunos citaram esse espaço com sendo para eles uma biblioteca. É visível a simplicidade dos alunos em considerar um amontoado de livros uma biblioteca, pois de acordo os padrões para bibliotecas escolares publicado pelo GEBE elementos essenciais devem estar bem ajustados, tais como o espaço físico, o acervo, as atividades desenvolvidas nesse ambiente e os recursos humanos qualificados.

Na questão 5, na qual foi perguntado aos estudantes como eles obtêm materiais para os estudos, deve-se ressaltar que 40% dos alunos disseram comprar o material para estudos. No entanto, ao se comparar os dados da questão 5 com a questão 6, onde foi perguntado aos alunos as dificuldades enfrentadas para obter ou localizar a informação que eles necessitam, percebe-se que existe uma divergência de informações obtidas. Na questão 6, 39% dos alunos responderam que o preço dos livros é uma das maiores dificuldades encontradas por eles para obterem o material informacional. Diante disso, e da experiência como ex-aluna do colégio pesquisado, acredita-se que talvez tenha ocorrido um erro de interpretação dos alunos em relação à alternativa “comprar material” da questão 5.

Como o colégio não conta com uma biblioteca escolar os professores deixam todo o material informacional utilizado por eles na copiadora, nesse caso, os alunos sempre “compram o material”, ou seja, pagam pelas cópias. Acredita-se que isso possa ter influenciado nas respostas dadas. Ao se inserir a alternativa “compra o material”, pensava-se primordialmente em compra de livros, por exemplo. E neste caso isso não condiz com a realidade dos alunos justamente pelo fato de terem reclamado do preço dos livros e pela renda média familiar apontada por eles.

Foi perguntado na questão 6 as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para obter ou localizar a informação que eles necessitam. Devem-se ressaltar alguns dados que chamaram a atenção, como o preço dos livros. Ao se fazer uma comparação com o resultado obtido sobre a renda média familiar, pode-se perceber o porquê da maioria dos alunos terem reclamado do preço dos livros. 18% do número total de alunos têm consciência de que falta conhecimento onde procurar e 14% dos alunos admitiram como uma das dificuldades enfrentadas a falta de habilidade no uso de recursos de busca na *internet*. 9% marcaram a alternativa outros, e novamente nesta opção era necessário informar detalhes. Foram apresentadas como respostas: falta de tempo, a ausência da biblioteca na escola e a ausência de uma biblioteca de qualidade no bairro. Conforme os dados apresentados nessa questão, percebe-se a necessidade da presença da biblioteca escolar para auxiliar os alunos nas dificuldades assinaladas.

Os estudos de Todd e Kuhlthau (2005, Parte 1) e Baughman (2000) apresentam e comprovam como as bibliotecas escolares influenciaram no processo educacional. O estudo de Baughman (2000) demonstrou a qualidade da educação pública e sua relação direta com as bibliotecas escolares. O estudo comprovou que as notas dos estudantes são mais elevadas onde: há escolas com programas de bibliotecas; as bibliotecas possuem maior número de livros por estudante; são usadas mais intensamente; permitem maior flexibilidade de horários; existem programas instrucionais; há maior investimento de materiais por estudante; os estudantes são atendidos por um bibliotecário em tempo integral; há coleções automatizadas e quando a biblioteca está ajustada com a estrutura curricular da escola.

O estudo de Todd e Kuhlthau (2005, Parte 1) realizado com os estudantes de Ohio indicou a biblioteca escolar como auxílio importante no uso das diversas fontes de informação, na identificação de ideias principais dos documentos, no uso de anotações, e na avaliação, classificação e organização das ideias. Eles se beneficiaram no aprendizado de fazer análise e síntese da informação para expressar as ideias em suas próprias palavras e

desenvolver um senso de responsabilidade com o uso da informação. A biblioteca escolar os ajudou a ser pensadores mais reflexivos e os encorajou a aprender a partir de suas próprias experiências de busca de informação.

7 CONCLUSÃO

Esse estudo vem para somar aos estudos da área nas temáticas de comportamento informacional e letramento informacional, tais como Santos (2010) e Viana (2010) do estado de Goiás. Isso demonstra o crescente interesse dos alunos pelo tema e a importância do mesmo, além de reforçar a necessidade da presença da biblioteca em âmbito escolar.

O objetivo principal desta pesquisa foi verificar o comportamento de busca de informação dos estudantes pesquisados e constatou-se que as principais necessidades de informação deles estão voltadas à realização das atividades escolares, sendo a *internet* a principal fonte informacional utilizada.

A *internet* foi a principal fonte de informação citada pelos alunos para atender suas necessidades informacionais, dentre os mais consultados, estão os buscadores como o Google por exemplo.

Juntamente com a possibilidade da interação entre o usuário e a *internet*, podemos destacar outros benefícios como a possibilidade de acesso a várias informações em tempo real a partir de qualquer computador com acesso a rede, agilidade e rapidez dentre vários outros benefícios. No entanto, a grande quantidade de informações disponível na *internet* requer dos estudantes maior preparo para lidarem com esse universo informacional.

A literatura demonstra que a biblioteca é importantíssima em âmbito escolar, pois ela potencializa as condições para a formação permanente do cidadão e estimula o exercício do aprendizado continuado, ela é responsável ainda por fornecer diferentes tipos de fontes de informação para a comunidade escolar. A biblioteca poderá proporcionar aos estudantes o aprendizado de pesquisa e incentivar o hábito de leitura. Em relação à pesquisa, bibliotecário e professores poderão desenvolver juntos programas de letramento informacional, ensinando os estudantes as habilidades de busca, seleção, recuperação e uso das informações, numa perspectiva ética e produtiva. Tais habilidades serão úteis também para outros aspectos de suas vidas, como decisões sobre a carreira profissional, escolhas de estilos de vida, aspectos sentimentais, dentre outros. Esse é um aspecto muito positivo da presença da biblioteca escolar na instituição, o fato de preparar o indivíduo para ser um cidadão, para tomar outras atitudes e fazer escolhas que vão além do ambiente educacional.

De acordo com o que é apresentado na literatura e a partir dos dados obtidos na pesquisa constatou-se a necessidade da existência de uma biblioteca escolar no Colégio

Estadual Miriam Benchimol Ferreira. Os estudantes mencionaram sentir a falta da biblioteca na escola, e apesar deles utilizarem potencialmente a *internet*, alguns alunos disseram não possuir critérios e habilidades para buscar por informações em ambientes virtuais. Além disso, constatou-se que devido à ausência da biblioteca no colégio pesquisado alguns estudantes utilizam bibliotecas de outros colégios da região.

Com o advento da internet, experimenta-se o fenômeno da abundância informacional, o que exige dos estudantes maior preparo para saberem selecionar, coletar, explorar e avaliar as informações, observando se essas são pertinentes, confiáveis e de qualidade. Para que os estudantes estejam preparados para esse fenômeno é fundamental a presença de uma biblioteca no âmbito escolar, pois o bibliotecário poderá auxiliar e ensinar os estudantes na identificação e na escolha das fontes de informação, bem como na identificação de quesitos de qualidade e confiabilidade das informações localizadas. Enfim, a presença do profissional qualificado possibilita a formação do pensamento crítico do estudante para que ele seja capaz de realizar suas próprias buscas mesmo diante da abundância informacional.

Deve-se ressaltar que para uma biblioteca realmente fazer a diferença em âmbito escolar, ela deve estar bem estruturada ou pelo menos de acordo com os padrões mínimos necessários para seu funcionamento. Deve dispor de recursos informacionais e tecnológicos e possuir um profissional qualificado com características voltadas para um educador, sendo dinâmico, criativo e atento aos interesses, limitações e características da comunidade escolar. Nesse caso, se o bibliotecário escolar não se fizer presente na instituição, não trabalhar em conjunto com o professor, não realizar atividades que atraiam a comunidade escolar para biblioteca, tornando-a um centro ativo na escola; seu espaço não será frequentado e conseqüentemente não fará diferença na formação do pensamento crítico dos estudantes e no desenvolvimento das habilidades informacionais, necessárias para que eles possam se sobressair na sociedade da informação.

Os alunos mostraram-se receptivos à realização desta pesquisa e demonstraram interesse pelo assunto. Tendo em vista que os resultados apresentaram a *internet* como a principal fonte de informação utilizada pelos estudantes, sugere-se como indicação de pesquisa para trabalhos futuros verificar quais *sites* esses alunos utilizam como fonte de informação, quais os critérios que eles utilizam para identificar a confiabilidade e a qualidade das informações obtidas nesses sites, identificar onde eles mais utilizam a *internet*, enfim apresentar um panorama do uso da *internet* pelos estudantes do colégio pesquisado. Sugere-se, ainda, estudos com amostras mais amplas sobre comportamento informacional dos

estudantes de ensino médio, principalmente no estado de Goiás. Tais estudos permitiriam maior generalização dos resultados, um panorama mais amplo sobre a questão no estado, o que permitiria maior visibilidade e relevância do tema nas questões educacionais, visando à sua maior inserção nas políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Vera Lucia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 25-28.
- AMATO, Miriam; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Edições Loyola, 1989. p.11-23.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga. **A construção social da informação: práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais/ONGs brasileiras**. 1998. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1998.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos. Estudos de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p. 168-184, maio/ago. 2007.
- BARROS, Dirlene Santos; SAOARIM, Roberto Natal Silva; RAMALHO, Francisco Arruda. Necessidades informacionais e comportamento de busca de informação dos vereadores da Câmara Municipal de João Pessoa. **Inf. e Soc.**, João Pessoa, v.18, n.3, p.171-184, set./dez. 2008.
- BATISTA, Pollyana da Silva. **Biblioteca escolar no Brasil: um estudo sobre vários aspectos**. 2009. 122 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: < http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bicheri_alao_me_mar.pdf>. Acesso em: 22 jul.2011.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 maio 2011.
- BRASIL. Lei nº. 10.172, de 9 de Janeiro de 2011. Aprova o plano nacional de educação e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 01 jul. 2011.
- BRASIL. Lei nº12.244, de 20 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112244.htm>. Acesso em: 27 jul.2011.

BRUM, Marco Antonio Carvalho. **Investigação e análise do comportamento informacional de alunos participantes de empresas juniores no Brasil**. 2008. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do bibliotecário de biblioteca escolar. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.10, n.2, p.163-168, 2005.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos et al. A internet na pesquisa escolar: um panorama do uso da web por alunos do ensino fundamental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000832/01/T029.pdf>>. Acesso em: 22 jul.2011.

CAMPELLO, Bernadete (Coord.) et. al. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: GEBE, 2010.

CAMPELLO, Bernadete Santos; et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Biblioteca Escolar) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

_____. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/26/21>>. Acesso em: 23 maio 2011.

CARVALHO, Fernanda Cordeiro de. **Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras: abordagem centrada nas competências em informação**. 2008. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CARVALHO, Maria Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.21-23.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto Carlos Lyra. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.162 p.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Bibliotecário escolar: um educador? **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002.

COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; COSTA, Maria Neuma da Silva. O bibliotecário escolar incentivando a leitura através da Webquest. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.1, p.37-54, jan./abr.2009. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/762/537>>. Acesso em: 25 jul. 2011.

CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Comportamento de Busca de Informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 271-281, jul. /dez. 2003.

CRESPO, Isabel. **Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia**: impactos do periódico científico eletrônico. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DERVIN, Brenda; NILAN, Michael. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology**, v.21, p. 3-33, 1986.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da informação**, Brasília, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104>>. Acesso em: 04 maio 2011.

FIALHO, Janaina Ferreira; ANDRADE, Maria Eugênia Albino. Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão de literatura estrangeira. **Ciência da informação**, Brasília, v. 36, n.1, p.20-34, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/872/696>>. Acesso em: 09 de abr. 2011.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. **A formação do pesquisador juvenil**: um estudo sob o enfoque da competência informacional. 132 f. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ECID-67FJ59/1/mestrado___jana_na_ferreira_fialho.pdf>. Acesso em: 20 jul.2011.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. 284 p.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994. 154 p.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002, p.124-131. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-78.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2011.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 21-32, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1206/1355>>. Acesso em: 27 mar. 2011.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ci. Inf.**, Brasília, v.32, n.3, p.54-61, set./dez., 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 175 p.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GÜNTHER, H. Como elaborar um questionário. In: PASQUALI, L. (Org.). **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília: LabPAM/IBAPP: (s.l.), 1999. 306 p.

HELLESHEIN, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.8, p.35-45, 2003

KUHLTHAU, C. C. et al. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino de atividades para o ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

MACEDO, Neusa Dias de (Trad.). Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. In: **Conferência Geral da UNESCO**. [S.l. : s.n.], 1999. 4 p. Disponível em: < <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/schoolmanif.htm> >. Acesso em: 07 maio 2011.

MACEDO, Neusa Dias de; OLIVEIRA, Helena Gomes de. **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo: [S.n], 2005. Disponível em: < http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf >. Acesso em: 18 maio 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PETTIGREW, Raren E.; FIDEL, Raya; BRUCE, Harry. Conceptual frameworks in information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, v.35, p.43-78, 2001.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 178-182. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIGOLETO, Ana Paula Cardoso; GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini. Outros parceiros na biblioteca escolar: democratização e incentivo à leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p.219-237.

SANTOS, Tatyane Cristina Camargo dos. **Biblioteca escolar, necessidade e busca de informação: estudo sobre o comportamento informacional dos estudantes da rede privada de ensino da cidade de Goiânia**. 2010. 110 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia de pesquisa científica**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed., rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%20a%20edicao.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2011.

SILVA, Monica do Amparo. Biblioteca escolar e educação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/323.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2011.

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVEIRA MARTINEZ, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituações e modelos. **Ci.Inf.**, Brasília, v. 36, n.1, p.118-127, maio/ago. 2007.

SILVEIRA, Carlos Eduardo da; OLIVEIRA, Lais Pereira de. Biblioteca escolar e profissional bibliotecário: estudo de caso na rede pública estadual de ensino do estado de Goiás. In: EREBD SE/CO, 10., 2009, Goiânia. **Artigos...** Goiânia: UFG, 2009.

TODD, Ross J.; KUHLTHAU, Carol C. Student learning through Ohio School Libraries, Part 1: How effective school libraries help students. **School Libraries Worldwide**, v. 11, n.1, p. 63-88, 2005.

TODD, Ross J.; KUHLTHAU, Carol C. **Student learning through Ohio school libraries: The Ohio research study**. Columbus: Ohio Educational Library Media Association, 2004. Disponível em: <<http://www.oelma.org/studentlearning/default.asp>>. Acesso em: 08 nov. 2011.

VIANA, Caio Filgueiras. **Busca de informação no contexto escolar: estudo de comportamento informacional de estudantes da 2º fase do ensino fundamental**. 2010. 115 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

WILSON, T. D. Models in information behavior research. **Journal of Documentation**, v.55, n.3, p.249-270, June 1999.

_____. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v.31, n.1, p.3-15, 1981.

APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS-UFG
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA-FACOMB
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Este questionário é o instrumento de coleta dos dados da pesquisa intitulada: Estudo sobre o Comportamento Informacional dos Estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Miriam Benchimol Ferreira. Sua participação é de extrema importância para nós, Contamos com a sua colaboração. Agradecemos antecipadamente. Lembrando que não precisa colocar seu nome neste questionário.

1. Seus dados

1.1 Ano que está cursando:

1º ano 2º ano

1.2 Turno:

Matutino Noturno

1.3 Idade:

12 a 14 15 a 17 18 a 20 21 a 24 25 ou mais

1.4 Sexo:

Feminino Masculino

1.4 Trabalha?

Sim Não

1.5 Qual é a renda média familiar:

1 a 3 salários mínimos (R\$ 545,00 à 1.635,00)

4 a 6 salários mínimos (R\$ 2.180,00 à 3.270,00)

7 a 9 salários mínimos (R\$ 3.815,00 à 4.905,00)

10 ou mais salários mínimos (R\$ 5.450,00 ...)

A Busca de Informação

2. Das opções abaixo relacionadas as alternativas que te leva a buscar informações (Pode marcar mais de uma opção)

- Para realizar trabalhos que foram solicitados pelos professores
- Para se preparar para os exames e provas
- Para preparar e participar de eventos na escola (ex. feiras científicas, oficinas culturais)
- Concursos públicos
- Informação para capacitação profissional
- Lazer
- Outros, quais? _____

3. Quando você quer achar informações para estudar, se informar, etc. O que você faz? (pode marcar mais de uma opção)

- Procura na Internet em sites de mecanismos de busca (Google, Yahoo, etc.)
- Busca nos sites de redes sociais (Facebook, Twitter, Orkut etc.)
- Consulta catálogos de bibliotecas na Internet
- Conversa com os colegas da escola
- Conversa com os professores
- Vai à biblioteca (se sim, qual?) _____
- outros/especifique _____

4. Que FONTES DE INFORMAÇÃO você utiliza para estudar, ler e se informar? (Pode marcar mais de uma opção)

- Revistas e jornais
- Programas de televisão
- Programas de rádio
- Internet
- Amigos e colegas
- E-books (livros eletrônicos)

- livros didáticos
- livros em geral
- outros. Quais? _____

5 Como você obtém material para seus estudos? (Pode marcar mais de uma opção)

- Baixa da Internet
- Compra o material
- Faz cópia do material (xerox)
- Pega emprestado com os colegas
- Pega na biblioteca (Qual biblioteca?) _____
- Outras (escreva aqui) _____

6. Quais dificuldades você encontra para OBTER ou LOCALIZAR as informações que você necessita? (Pode marcar mais de uma opção)

- Falta de habilidades/conhecimentos no uso de recursos de busca na Internet
- Não ter domínio de outras línguas
- Preço dos livros
- Falta de conhecimento onde procurar, onde buscar, etc.
- Pedido de senha na Internet
- Página fora do ar
- links indisponível, mudança de endereços eletrônico.
- Por não saber manusear a tecnologia (por exemplo não saber mexer no computador)
- Outros. (escreva aqui) _____



OBRIGADO!!!

**ANEXO A – Livro: Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento:
parâmetros para bibliotecas escolares.**



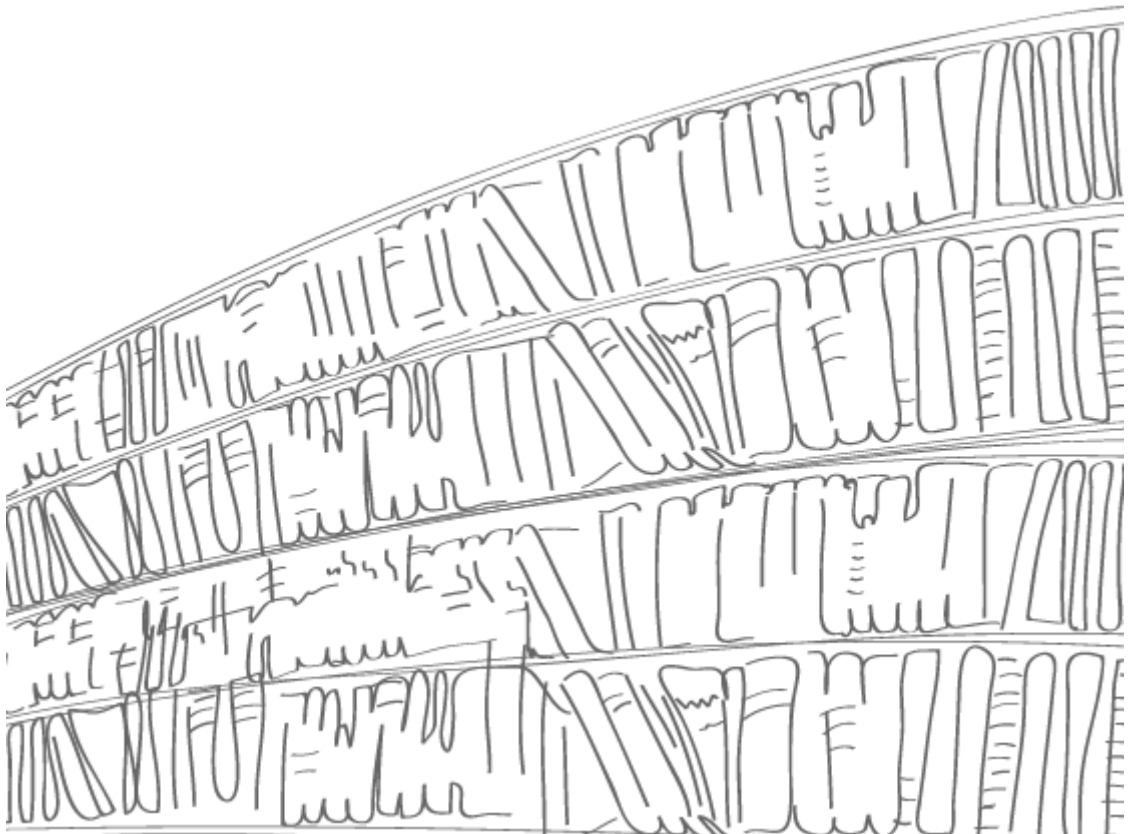
Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar



Sistema CFB / CRBs
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento

Parâmetros para bibliotecas escolares



Equipe responsável

Bernadete Campello (Coordenadora)
Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu
Paulo da Terra Caldeira
Ricardo Rodrigues Barbosa
Márcia Milton Vianna
Maria da Conceição Carvalho
Adriana Bogliolo Sirihal Duarte
Carlos Alberto Ávila Araújo

*Professores da Escola de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Minas Gerais*

Janaína Ferreira Fialho

*Professora da Faculdade de Comunicação e
Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás*

Maura Alvarenga

Bolsista do CNPq

Conselho Federal de Biblioteconomia

14ª e 15ª Gestões

Colaboração

Carla Floriana Martins (Rede Marista de Bibliotecas)
Ivo Funghi Baía (E.M. José Maria Alkmim-SMED-PBH)
Margareth Egídia Moreira (E.M. Maria de Rezende Costa-SMED-PBH)
Sabrina R. Sanches Brasil (E.M. Prof. Tabajara Pedroso-SMED-PBH)

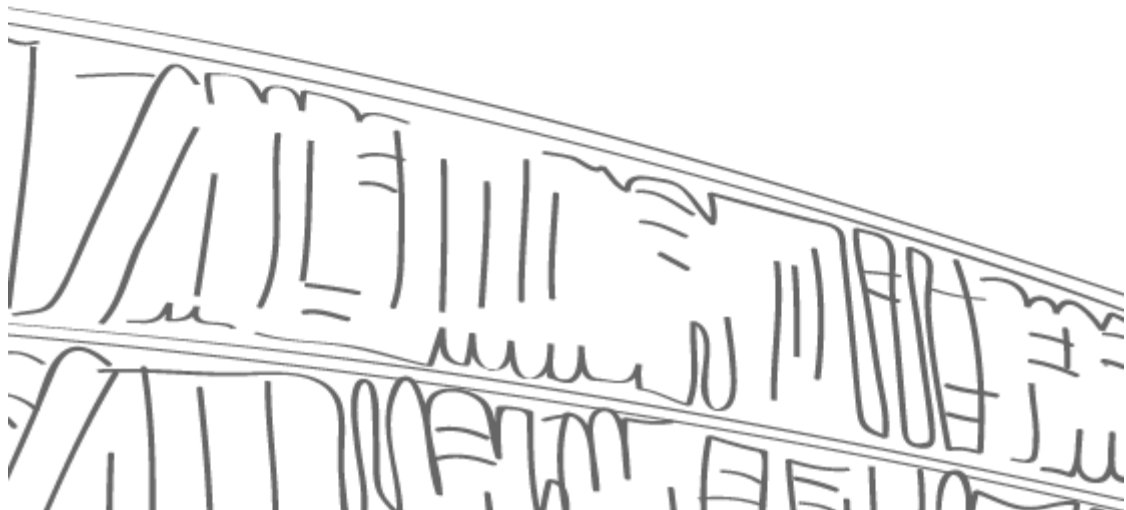
Apoio

autêntica

Belo Horizonte
2010

Sumário

Apresentação	7
Introdução	9
Parte 1 – Indicadores	
Espaço físico	12
Acervo	13
Computadores com acesso à internet.....	14
Organização do acervo	15
Serviços e atividades	16
Pessoal	17
Parte 2 – Instrumento de avaliação e planejamento	
Referências	33



“A biblioteca para crianças e jovens é um *dispositivo* complexo, constituído por elementos heterogêneos: arquitetura e ambiente, técnicas e tecnologias, processos e produtos, regras e regulamentos, conteúdos materiais e imateriais, responsáveis por sobrepor significados aos significados por ela guardados, constituindo-se *elementos de sua natureza.*”

Ivete Pieruccini

“Para se ter uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja cinco pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização, uma comunidade de usuários, efetivos e potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca.”

Antônio Agenor Briquet de Lemos

Apresentação

Este documento constitui um referencial para a qualidade das bibliotecas escolares do país. Estamos falando de bibliotecas que são espaços de aprendizagem que propiciam e estimulam conexões entre saberes; que são laboratórios – não de equipamentos e apetrechos – mas de ideias.

Teve sua origem no *Projeto Mobilizador Biblioteca Escolar: construção de uma rede de informações para o ensino público*, lançado em 2008 pelo Sistema CFB/CRBs (Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia), que argumentava a favor da criação de bibliotecas nas escolas públicas do país. Nesta ocasião, o CFB buscou parcerias para desenvolver as ações propostas no *Projeto Mobilizador*, que pudessem embasar o objetivo de dotar as escolas brasileiras com bibliotecas de qualidade, que contribuíssem efetivamente na formação de crianças e jovens.

Acolhendo a parceria proposta pelo CFB, o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Escola de Ciência da Informação da UFMG, se dispôs a elaborar parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares. Tais parâmetros constituem um referencial flexível para que escolas – públicas ou particulares – embasem sua decisão sobre a biblioteca com a qual desejam contar. Podem ser catalizadores de mudanças em escolas que entendem a biblioteca como espaço de aprendizagem.

O processo de elaboração dos parâmetros teve início com um estudo da situação das bibliotecas escolares do país. Partindo desta realidade – e tendo como base teórica a noção de *biblioteca escolar como espaço de aprendizagem* – o GEBE pode definir o que é uma

biblioteca escolar brasileira e, a partir daí, apresentar indicadores que apontam níveis a serem alcançados, dependendo da vontade e das possibilidades de cada escola em investir na sua biblioteca.

Espera-se que, no *nível básico*, os indicadores sejam um ponto de partida, servindo para orientar a maioria das escolas que desejem criar sua biblioteca ou reformular espaços que ali já existem, mas que não podem ser considerados como biblioteca. No *nível exemplar* os indicadores significam um horizonte a ser alcançado.

Estes parâmetros devem ser vistos como referenciais flexíveis, a serem modificados na medida em que se consolidarem como instrumentos úteis para balizar o aperfeiçoamento das bibliotecas escolares do país.

Belo Horizonte, 13 de outubro de 2010

Bernadete Campello

Coordenadora do Grupo de
Estudos em Biblioteca Escolar

<http://gebe.eci.ufmg.br/>

Nêmora Arlindo Rodrigues

Presidente do Conselho Federal de
Biblioteconomia – 14ª e 15ª gestões

<http://www.cfb.org.br>

Introdução

A elaboração destes parâmetros teve como ponto de partida a noção de que o termo “biblioteca escolar” designa um dispositivo informacional¹ que:

- conta com espaço físico exclusivo, suficiente para acomodar:
 - o acervo;
 - os ambientes para serviços e atividades para usuários;
 - os serviços técnicos e administrativos.
- possui materiais informacionais variados, que atendam aos interesses e necessidades dos usuários;
- tem acervo organizado de acordo com normas bibliográficas padronizadas, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez;
- fornece acesso a informações digitais (internet);
- funciona como espaço de aprendizagem;
- é administrada por bibliotecário qualificado, apoiado por equipe adequada em quantidade e qualificação para fornecer serviços à comunidade escolar.

¹“... um dispositivo é uma instância, um local social de interação e de cooperação com suas intenções, seu funcionamento material e simbólico, enfim, seus modos de interação próprios ... implicando noção de intencionalidade, de ação realizada por pessoas ou materiais, tendo em vista um objetivo a ser alcançado.” (IVETE PIERUCCINI, 2004).

O documento é composto de duas partes:

Parte 1: Um conjunto de indicadores relativos a

- espaço físico,
- acervo,
- computadores com acesso à internet,
- organização do acervo,
- serviços e atividades
- pessoal,

que representam o nível básico em que uma biblioteca deve funcionar, e aponta o nível exemplar, isto é, um horizonte a ser alcançado.

Parte 2: Um instrumento de avaliação e planejamento que amplia os indicadores acima mencionados, permitindo que a escola analise e avalie detalhadamente sua biblioteca, e trace metas e prazos para seu aperfeiçoamento.



PARTE 1

Indicadores

Espaço físico

“A concepção pedagógica proposta pelos PCN vem, com certeza, reforçar o papel da biblioteca dentro da escola. Ela se constituirá no espaço coletivo para o compartilhamento dos recursos didáticos que as novas metodologias irão exigir. Fica evidente que esses recursos deverão estar próximos dos alunos, não se justificando mais soluções paliativas que sugeriam que a biblioteca pública poderia substituir a biblioteca escolar.”

“O planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer. Além de salas para abrigar o acervo geral, a coleção de referência e a de periódicos, devem ser previstas salas para uso individual e de grupos, locais específicos para uso de equipamentos (computadores, gravadores, videocassetes), lugar separado para a coleção infantil para atividades com crianças menores, além de salas de projeções. Tal espaço facilitará o planejamento e o desenvolvimento do programa da biblioteca. Se esse ideal não é possível, será necessário planejar criteriosamente as atividades na biblioteca, otimizando-se o uso dos locais disponíveis.”

Paulo da Terra Caldeira

A biblioteca escolar conta com espaço físico exclusivo, acessível a todos os usuários:

- *no nível básico:* de 50m² até 100m²;
- *no nível exemplar:* acima de 300m².

A biblioteca escolar possui assentos para acomodar usuários que ali vão para consultar os materiais e/ou realizar atividades:

- *no nível básico:* assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, além de usuários avulsos;
- *no nível exemplar:* assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, usuários avulsos e grupos de alunos.

Além de ambientes para os serviços fim a biblioteca escolar conta com ambiente para serviços técnicos e administrativos:

- *no nível básico:* um balcão de atendimento, uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo do (s) funcionário (s);
- *no nível exemplar:* um balcão de atendimento e ambiente específico para atividades técnicas, com uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo de cada um dos funcionários.

Acervo

“O acervo da biblioteca reflete a proposta de aprendizagem baseada nos textos autênticos: precisa abrigar a variedade de discursos e seus portadores, mantendo-se atualizado e dinâmico, acompanhando a produção acelerada dos recursos informacionais na atualidade.”

Bernadete Campello e
Mônica do Amparo Silva

“O livro didático enviado pelo Ministério da Educação através do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD ao aluno não é acervo de biblioteca. Esse tipo de obra é de uso dos alunos em sala de aula e não é registrado pois, como obra integrante do catálogo da biblioteca”.

Política de desenvolvimento
de acervo das bibliotecas
escolares da Rede Municipal de
Educação de Belo Horizonte

A biblioteca conta com acervo de livros compatível com o número de alunos:

- *no nível básico*: a partir de um título por aluno²;
- *no nível exemplar*: a partir de quatro títulos por aluno, não sendo necessário mais do que cinco exemplares de cada título.

O acervo contempla a diversidade de gêneros textuais e de fontes de informação destinadas aos variados usos escolares, tais como: enciclopédias, dicionários, almanaques, atlas, etc.

Além de livros a biblioteca escolar conta com revistas e outros materiais não impressos, como: documentos sonoros, visuais e digitais.

² De acordo com a lei 12.244 de 24 de maio de 2010, Art. 2º, Parágrafo único, “Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares”.

Computadores ligados à internet

“[A biblioteca] está mudando rapidamente, da dependência de uma coleção delimitada, para o acesso direto a uma vasta quantidade de informação em rede na Internet e para uma variedade de bibliotecas digitais. O papel do bibliotecário em uma biblioteca da sociedade da informação não é apenas fornecer grande quantidade de recursos informacionais, mas também colaborar com os professores como facilitadores e treinadores no processo de aprendizagem baseado em tais recursos.”

Carol Kuhlthau

Computadores ligados à internet são usados na biblioteca como fonte de informação, complementando o acervo. O número de computadores é:

- *no nível básico:* pelo menos um computador ligado à internet para uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem;
- *no nível exemplar:* computadores ligados à internet para uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem, em número suficiente para uma classe inteira.

Organização do acervo

“Uma boa biblioteca possui coleção selecionada em função dos interesses da comunidade a que serve. Não é um amontoado de livros recebidos por doação ou enviados por órgãos governamentais que, embora com a melhor das intenções, não conhecem a fundo as necessidades da escola. Ela deve ser organizada de forma a permitir que o livro ou material certo seja encontrado com facilidade e rapidez.”

Bernadete Campello

O acervo é organizado para permitir que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez:

- *no nível básico*: o catálogo da biblioteca inclui pelo menos os livros do acervo, permitindo recuperação por autor, título e assunto;
- *no nível exemplar*: o catálogo da biblioteca é informatizado e possibilita o acesso remoto a todos os itens do acervo; permite – além de recuperação por autor, título e assunto – recuperação por outros pontos de acesso.

Serviços e atividades

“A biblioteca escolar oferece serviços de apoio à aprendizagem, disponibilizando livros e outros recursos informacionais aos membros da comunidade escolar, possibilitando-lhes tornarem-se pessoas críticas e usuários competentes de informações em todos os formatos e meios”.

Manifesto IFLA/UNESCO
para biblioteca escolar

A biblioteca oferece serviços regularmente:

- *no nível básico:* consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa;
- *no nível exemplar:* consulta no local, empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa, além de serviço de divulgação de novas aquisições, exposições e serviços específicos para os professores, tais como levantamento bibliográfico e boletim de alerta.

Pessoal

“O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas”.

Art. 2º da lei 4.084, de 30 de junho de 1962

A biblioteca conta com bibliotecário responsável e funcionários para atendimento aos usuários em todos os turnos em que a escola está aberta:

- *no nível básico:* um bibliotecário-supervisor,³ responsável por um grupo de bibliotecas (nos casos em que a biblioteca faz parte de um sistema/rede que reúne várias bibliotecas), além de pessoal auxiliar em cada uma das bibliotecas, em cada turno;
- *no nível exemplar:* um bibliotecário responsável pela biblioteca e pessoal auxiliar em cada turno, de acordo com o número de alunos da escola.

³ Um bibliotecário-supervisor supervisiona no máximo quatro bibliotecas, desde que essas bibliotecas, em conjunto, atendam até quatro mil alunos.



PARTE 2

Instrumento de avaliação e planejamento

Este instrumento de avaliação e planejamento foi elaborado para permitir que a comunidade escolar elabore um retrato de sua biblioteca ou estabeleça planos para sua criação. A partir daí, é possível traçar metas para seu aperfeiçoamento.

Essas metas devem ser definidas criteriosamente, levando-se sempre em consideração as especificidades da escola e as possibilidades existentes.

Escola:

Biblioteca:

Data da avaliação: Início _____ Fim _____

FUNCIONAMENTO

Todos os turnos Alguns turnos Apenas um turno

Meta _____ Ano _____

Horário de funcionamento

Regular/ durante todo o tempo em que a escola está aberta, inclusive durante o horário de recreio.....

Regular/ durante todo o tempo em que a escola está aberta, menos durante o horário de recreio.....

Irregular/ dependendo da disponibilidade de pessoal.....

Meta _____ Ano _____

ESPAÇO FÍSICO

Localização dentro do espaço da escola

adequada inadequada

Meta _____ Ano _____

Tamanho _____ m²

Meta _____ Ano _____

Condições de:

Iluminação boas médias ruins

Meta _____ Ano _____

Ventilação boas médias ruins

Meta _____ Ano _____

Limpeza boas médias ruins

Meta _____ Ano _____

Estética boas médias ruins

Meta _____ Ano _____

Acessibilidade para todas as pessoas

boas médias ruins

Meta _____ Ano _____

Segurança boas médias ruins

Meta _____ Ano _____

Espaços existentes para usuários

Espaço para atendimento ao público _____m² não tem

Meta _____ Ano _____

Espaço para leitura e pesquisa _____m² não tem

Meta _____ Ano _____

Espaço específico para leitura infantil _____m² não tem

Meta _____ Ano _____

Cabines/salas individuais para estudo _____m² não tem

Meta _____ Ano _____

Espaço para atividades audiovisuais

(que exijam equipamento) _____m² não tem

Meta _____ Ano _____

Espaço para computadores _____m² não tem

Meta _____ Ano _____
 Espaço para acervo _____m² não tem
 Meta _____ Ano _____

Espaços existentes para funcionários _____m²
 atende bem às necessidades
 atende razoavelmente às necessidades
 não atende às necessidades
 Meta _____ Ano _____

Mobiliário e equipamentos

Assentos para acomodar usuários _____assentos
 Meta _____ Ano _____
 Mesas para acomodar usuários _____ mesas
 Meta _____ Ano _____

Balcão de atendimento

funcional pouco funcional
 nada funcional não tem
 Meta _____ Ano _____

Estantes _____ metros lineares
 Acomodam o acervo: bem medianamente mal
 Meta _____ Ano _____

Guarda volume tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Estantes expositoras tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Arquivos tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Televisão tem não tem

Meta _____ Ano _____

Mapoteca tem não tem

Meta _____ Ano _____

Quadro mural tem não tem

Meta _____ Ano _____

Impressora tem não tem

Meta _____ Ano _____

Tocador de DVD tem não tem

Meta _____ Ano _____

Tocador de CD tem não tem

Meta _____ Ano _____

Scanner tem não tem

Meta _____ Ano _____

Máquina fotográfica tem não tem

Meta _____ Ano _____

Filmadora tem não tem

Meta _____ Ano _____

Telefone tem não tem

Meta _____ Ano _____

Quadro negro tem não tem

Meta _____ Ano _____

Layout (Distribuição de espaços, mobiliário e equipamentos)

funcional pouco funcional nada funcional

Meta _____ Ano _____

ACERVO

Número total de itens do acervo _____ itens

Meta _____ Ano _____

Número de títulos _____ títulos

Meta _____ Ano _____

Número de itens do acervo destinados a
professores _____ itens

Meta _____ Ano _____

Número de itens do acervo destinados a estudantes _____ itens

Meta _____ Ano _____

Número de revistas informativas (títulos) _____ títulos

Meta _____ Ano _____

Número de jornais (assinaturas correntes) _____ assinaturas de jornais
correntes

Meta _____ Ano _____

Número de enciclopédias (títulos) _____ enciclopédias

Meta _____ Ano _____

Número de dicionários _____ dicionários

Meta _____ Ano _____

Número de almanaques _____ almanaques

Meta _____ Ano _____

Outros materiais (gibis, atlas, mapas, DVDs, CDs, fotografias,
materiais para contação de histórias, etc.)em quantidade suficiente em quantidade insuficiente

Meta _____ Ano _____

Número de livros por aluno _____ livros por aluno

Meta _____ Ano _____

Número total de computadores com acesso à internet _____

Computadores

Relação computador x alunos

Um computador por _____ alunos

Meta _____ Ano _____

Condições de uso dos computadores

boas razoáveis ruins

Meta _____ Ano _____

Condições gerais do acervo

Equilíbrio entre assuntos

bom razoável ruim

Meta _____ Ano _____

Equilíbrio entre séries ou faixa etária dos alunos

bom razoável ruim

Meta _____ Ano _____

Estado de conservação

bom razoável ruim

Meta _____ Ano _____

Frequência de utilização

Pelos alunos

muito usada razoavelmente usada
pouco usada

Meta _____ Ano _____

Pelos professores

muito usada razoavelmente usada
pouco usada

Meta _____ Ano _____

Número de empréstimos por mês _____ empréstimos

Meta _____ Ano _____

Descarte de materiaisrealizado sistematicamente realizado de vez em quando não realizado

Meta _____ Ano _____

Presença de livros didáticos no acervo da bibliotecaa biblioteca mantém alguns exemplares apenas para consulta.....a biblioteca mantém todos os exemplares que não foram entregues aos alunos.....

Meta _____ Ano _____

Comissão de seleção do acervoexiste e se reúne regularmente existe e se reúne raramente não existe

Meta _____ Ano _____

ORGANIZAÇÃO DO ACERVO**Tombamento/registro**todo o acervo é tombado/registrado parte do acervo é tombado/registrado o acervo não é tombado/registrado

Meta _____ Ano _____

Classificaçãotodo o acervo é classificado parte do acervo é classificado o acervo não é classificado

Meta _____ Ano _____

Catlogaçãotodo o acervo é catalogado parte do acervo é catalogado o acervo não é catalogado

Meta _____ Ano _____

Informatização do catálogotodo o acervo está inserido em catálogo informatizado parte do acervo está inserido em catálogo informatizado não há catálogo informatizado

Meta _____ Ano _____

Acesso remoto ao catálogoo catálogo de todo o acervo pode ser acessado remotamente o catálogo de parte do acervo pode ser acessado remotamente o catálogo não pode ser acessado remotamente

Meta _____ Ano _____

SERVIÇOS E ATIVIDADES OFERECIDASConsulta no local sim não

Meta _____ Ano _____

Empréstimo domiciliar sim não

Meta _____ Ano _____

Empréstimo manual Empréstimo automatizado

Meta _____ Ano _____

Orientação individual à pesquisa tem não tem

Meta _____ Ano _____

Orientação coletiva à pesquisa tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Orientação à pesquisa na internet tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Visitas orientadas tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Folheto/guia da biblioteca tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Contação de histórias tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Divulgação de novas aquisições tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Boletim informativo tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Mural tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Exposições tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Clube de leitura tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Feira de livros tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Encontro com escritores tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Palestras tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Apresentações artísticas tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Concursos/premiações tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Oficinas tem não tem
 Meta _____ Ano _____

Blog/site da biblioteca tem não tem
 Meta _____ Ano _____

PESSOAL

Responsável pela biblioteca

Horas de trabalho que o responsável dedicada à biblioteca

8 a 6 horas diárias

5 a 4 horas diárias

menos de 4 horas diárias

Meta _____ Ano _____

Nível de formação do responsável

adequado pouco adequado inadequado

Meta _____ Ano _____

Funcionários/auxiliares**Número de funcionários/auxiliares por turno**

1º turno _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

2º turno _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

3º turno _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

Número total _____ funcionários/auxiliares

Meta _____ Ano _____

Nível de formação dos funcionários/auxiliaresdequado pouco adequado inadequado **SÍNTESE DA AVALIAÇÃO****Síntese geral dos avaliadores quanto a:****Funcionamento**

Metas propostas e ano de execução

Metas	Ano de execução

Avaliadores

Aprovado pelo órgão superior da Escola em:

Referências

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. *Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Programa de Bibliotecas, Grupo de Estudos de Acervo, 2009. 29 p.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete. (Org.). *Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 47-49.

CAMPELLO, Bernadete. O bibliotecário e a pesquisa escolar. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 16, n. 93, p. 24-29, 2010.

CAMPELLO, Bernadete; SILVA, Mônica do Amparo. A biblioteca nos Parâmetros Curriculares Nacionais. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 6, n. 33, p. 59-67, 2000.

DAVIES, Ruth Ann. *The school library: a force for educational excellence*. New York, London: Bowker, 1969.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T. (Org.). *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 101-119.

Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. 1999. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2010.

PIERUCCINI, Ivete. *A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em Educação*. Tese, Doutorado em Ciência da Informação e Documentação, Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, 2004.



